

2023.1

Universidade do Estado
da Bahia — UNEB,
Campus II, Alagoinhas,
Bahia, Brasil

Produção editorial:



LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023 .1

SEMINÁRIO DAS LETRAS

**LETRAS NA COMUNIDADE:
ESCUA SOCIAL, FORMAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO**

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023.1 do Departamento de Linguística, Literatura e Artes

Seminário Interlinhas — Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP) — Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II

Alagoinhas, 03 a 05 de julho de 2023

Comissão Organizadora:

Anaci Carneiro de Sant'Ana

Áurea da Silva Pereira

Daiane Silva de Oliveira Costa

Edil Silva Costa

Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Maria Neuma M. Paes

Osmar Moreira dos Santos

Roberto Henrique Seidel

Discentes:

Juliana Miranda

Fabiano Pereira de Sá

Técnicos:

Matheus Ganem De Almeida Couto Lima

Adnailsa Pinheiro dos Santos

Anderson Santana Paiva

Daiane Silva de Oliveira Costa

Maiara Santos de Jesus

Raquel dos Santos Ferreira

Comissão de Infraestrutura Campus II:

Allan Santos Pereira Nascimento

David Barcelar Costa Seabra

Delmonte Luiz Matos Junior

Gabriel Araujo dos Santos

Matheus Bahia Silva

Matheus da Silva Leal

ISSN 2596-2302

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023.1
Departamento de Linguística, Literatura e Artes

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II
Alagoinhas, Bahia, Brasil

Período: 03 a 05 de julho de 2023



Fábrika de Letras

Laboratório de Edição

Alagoinhas, 2023

Créditos Livro de Resumos:

Coordenação editorial: Edil Silva Costa, Daiane Silva de Oliveira Costa e Roberto H. Seidel,

Revisão: das respectivas orientadoras e dos respectivos orientadores

Impressão: Laboratório de Edição Fábrica de Letras do Pós-Crítica/UNEB

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — Pós-Crítica:

Endereço: Rodovia Alagoinhas-Salvador — BR 110, Km 3

CEP 48.040-210 Alagoinhas — BA | Tel.: (75) 3421-4594

Endereço eletrônico: secposcritica@uneb.br

Sítio de Internet: <http://www.poscritica.uneb.br/>



Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Reitora: Adriana dos Santos Marmori Lima
Vice-Reitora: Dayse Lago de Miranda



Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLArtes)
Diretora: Profa. Dra. Áurea da Silva Pereira

Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas
Coordenação: Profa. Maria Neuma M. Paes



Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)
Coordenação: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos
Vice-Coord.: Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição

Laboratório de Edição Fábrica de Letras
Coordenação: Profa. Dra. Edil Silva Costa
Editor: Prof. Dr. Roberto H. Seidel
Editora assistente: Daiane Silva de Oliveira Costa

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Manoela Ribeiro Vieira
Bibliotecária – CRB 5/1768

L649 Letras na comunidade: escuta social, formação e transformação / Organizadores, Anaci Carneiro de Sant´Ana; Daiane Silva de Oliveira Costa et.al. - Alagoinhas: Fábrica de Letras do Pós-Crítica, 2023.
121 p.

Livro de Resumo do Seminário Interlinhas: Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós Crítica)
ISSN 2596-2302

1. Crítica Cultural. 2. Interdisciplinaridade 3. Projetos de pesquisas. I. Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLArtes). II. Universidade do Estado da Bahia. III. Título

CDD 306.4

SUMÁRIO

Apresentação

— Doutorado — Pós-Crítica

Turma 2021

Turma 2022

Turma 2023

— Mestrado — Pós-Crítica

Turma 2022

Turma 2023

— Graduação em Letras — Português

SIP I — primeiro semestre

SIP III — terceiro semestre

SIP IV — quarto semestre

SIP VI — sexto semestre

APRESENTAÇÃO

Letras na Comunidade: escuta social, formação e transformação

A edição do Seminário das Letras de 2023.1, seguindo o que já vem sendo proposto nos últimos anos, envolve o Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP), do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (LP), e o Seminário Interlinhas, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica).

O tema norteador do Seminário é “Letras na Comunidade: escuta social, formação e transformação” e objetiva promover o estudo, a interdisciplinaridade, a reflexão e o debate das pesquisas em movimento na graduação do curso de Letras LP, bem como dos projetos de pesquisa em andamento realizados, no interior e entre as linhas de pesquisas, pelos discentes e docentes do Pós-Crítica. Durante os três dias de evento, a programação acolhe também propostas de intervenções culturais e artísticas, de dentro e fora da comunidade acadêmica.

Participam do evento de forma integrada os graduandos do curso de Letras LP, mestrandos e doutorandos do DLLARTES, cada um com seu tempo de maturação e especificidades de pesquisas. Os alunos do primeiro semestre apresentam pôsteres; do terceiro e do quarto, comunicação oral; do sexto, parte do seu trabalho de TCC para qualificação. Os mestrandos e doutorandos apresentaram *papers* sobre seus projetos de pesquisa, requisito que servirá para o aproveitamento e complementação dos créditos.

Neste livro, reunimos os Resumos dos doutorandos, mestrandos e graduandos, de modo a dar visibilidade às pesquisas dos estudantes, provocando reflexões, e favorecendo um ambiente de trocas entre todos, corpo docente e discente, graduação e pós-graduação.

Pesquisar é descobrir que tudo é questionável, mas que os valores éticos e morais precisam ser preservados. Em um país que nos últimos anos se viu em vertigem, espanto para alguns, acomodação para outros, faz-se necessário acurar os olhos e ouvidos para reorganizando os destroços, tendo em vista o bem viver da população, em especial daqueles que mais precisam de políticas públicas de governo. A educação e a Cultura, sempre tão atacadas e desprezadas por governos autoritários, mais uma vez afirmam seu papel fundamental nessa construção. Nunca é demais lembrar que em 2023 a UNEB completa 40 anos e o Curso de Letras em Alagoinhas 51 anos desde a

FFPA (Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas). E tudo isso em meio às comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, a luta popular mais importante do Estado. Nossa história, honrando aqueles que vieram antes de nós, reafirma o compromisso em formar pessoas e transformar vidas porque é assim que se transforma um país.

A riqueza e diversidade dos temas das pesquisas nos mostram o quão produtiva é a vida acadêmica dos nossos Cursos, além do comprometimento de nossos pesquisadores com a sociedade. São pesquisas marcadas pela originalidade e envolvimento direto com as comunidades, revelando a dinâmica e o papel social da Universidade pública. Precisamos valorizar esse movimento, desde a curiosidade científica do graduando, pesquisador em formação, até o professor pesquisador que logo defenderá sua tese de doutoramento.

As pesquisas na área de Letras aqui divulgadas, englobando a diversidade das linguagens e seus usos na contemporaneidade, nos mostram avanços e entraves, os novos interesses e possibilidades de caminhos a serem trilhados para além da formação de professores. Ampliam nossos horizontes e nos permitem refletir sobre os rumos da vida acadêmica no século XXI, nos mostrando que é imperativo estarmos atentos, vigilantes e cuidadosos com nós mesmos e com os outros. Desse modo, não podemos fechar os olhos para o que se passa dentro de nossas salas e tampouco os ouvidos para os ruídos lá de fora. A escuta social deverá fazer parte de nossa formação, pois é necessária para a transformação de sujeitos que atuarão na sociedade, contribuindo para a conquista de um país mais justo e democrático.

Alagoinhas, 30 de junho de 2023.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2021

A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ENSINOS DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Alan dos Santos Souza

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: A partir da reflexão enquanto professor da educação básica, na docência dos ensinamentos de matemática e ciências, e do reconhecimento que o(a) professor(a) necessita de orientação para lidar com as tensões produzidas ao tratar das questões étnico-raciais, questiono: Os processos educativos fomentados pela Secretaria de Educação e Cultura - SEC-BA, destinados a formação docente continuada, de ciências e matemática, vêm contribuindo para as relações étnico-raciais? O objetivo geral deste estudo, é analisar, na esfera da educação das relações étnico-raciais, a formação docente continuada, de professores da rede estadual, no município de Catu-BA. Os objetivos específicos são: investigar o processo de formação docente dos profissionais de ciências e matemática com foco na educação das relações étnico-raciais; analisar a partir da dimensão étnico-racial, concepções científicas e raciais vinculadas ao papel do ensino de matemática e ciências, analisar a instalação do Núcleo de Pesquisa e Educação Antirracista - NUPEA no Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes- CEMIMG. A fundamentação teórica dialoga com autores e autoras que abordam: a formação docente e a educação antirracista; as concepções científicas e raciais; os estudos decoloniais; as discussões sobre raça e racismo na sociedade; o ensino de matemática relacionado às questões sociais e culturais. A metodologia é de base qualitativa, de cunho teórico-empírico, elaborada a partir do mapeamento das produções bibliográficas, aplicação de entrevistas semiestruturadas, análise de documentos institucionais com foco na interpretação dos enunciados e discussão ao longo de todos os capítulos da tese. Os resultados preliminares apontam que o NUPEA vem articulando e promovendo atividades para a reflexão das questões de igualdade e de proteção dos direitos das minorias étnicas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dos estudos teóricos reverbera o repensar e ressignificar conceitos e significados, condenar (desconstruir) o modelo hegemônico imposto pelos colonizadores e valorizar outros modos de vida.

Palavras-chave: ensino de ciências e matemática, relações étnico-raciais, formação de professores.

HIV POSITIVO CORPOS QUE (NÃO) IMPORTAM: AS ESCRIVIVÊNCIAS COMO DISPOSITIVO DE CURA

Maurício Silva da Anuniação
Orientador: Paulo César Souza García

Resumo: Como se acurar diante do diagnóstico de hiv positivo? Dois caminhos desdobram-se dessa questão norteadora: a escrita enquanto um dispositivo de cura, e a linguagem é o verdadeiro vírus. Para isso, pretende-se analisar a relação estabelecida entre ser uma pessoa vivendo com hiv e os eventos traumáticos acarretado pelos discursos estigmatizantes reproduzidos pela sociedade civil, além de perceber como a escrita e vivência reelabora caminhos de cura para além do farmacológico. Assim, nesse trabalho, pretende-se um espaço de discussões e interlocuções de estudos críticos-analíticos sobre a produção literária de autoria de pessoas negras vivendo com HIV/Aids produzidas no Brasil. Trata-se de instigar o debate e aprofundar as reflexões em torno dessas escritas, as quais observam as interfaces das epidemias de aids a partir das chaves: literatura contemporânea, escritas e linguagens, para compreensão mais abrangente dos contextos e dispositivos de re-existência. Para isso, o estudo vale-se, teoricamente, de um que se dedicam às questões relativas aos povos ditos subalternos, Conceição Evaristo (2013), Sueli Carneiro (2005), Audre Lorde (2021), Leda M^a Martins (2021), Maurício Anuniação (2020), dentre outros.

Palavras-chave: Escritas. Dispositivo. HIV/Aids.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2022

AÇÃO POLÍTICA NO ENLACE ENTRE ESTUDOS SURDOS E A ETNOMETODOLOGIA: IMPLICAÇÕES EXPERIMENTAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alex Sandrelanio dos Santos Pereira
Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: O presente texto é parte de uma feitura científica de intervenção político-educacional em que a teoria dos Estudos Surdos e a Etnometodologia é experimentada, usando como estratégia de entrada a disciplina da Língua Portuguesa ensinada, visando horizontalizar o ensino de Libras em uma escola de alunos/as ouvintes com a presença de pessoas surdas estudantes/as do Ensino Fundamental II, portanto, uma escola inclusiva. A metodologia foi do tipo qualitativa, etnometodológica (COLLON,1995), ancorada no estudo de caso, com característica de pesquisa-ação. As aulas-intervenções foram realizadas com as pessoas surdas para que as mesmas possam enfrentar os Epistemicídios nas políticas educacionais das pessoas surdas (REZENDE, 2022) intrasistema educacional; fortaleça os artefatos culturais linguísticos que possibilitam as pessoas surdas constituírem (se constituindo) o mundo que as cercam (STROBEL,2009) e realizadas a partir da literatura visuoespacial no seu modelo de tradução (MOURÃO, 2011) de um livro de literatura que foi indicado pela própria professora regente da turma do Colégio Municipal Alagoinhas, portanto, endógeno as dinâmicas locais. Os resultados foram aulas-intervenções estético-políticas em que a literatura visuoespacial foi ampliada a partir dos saberes de outras disciplinas escolares e as pessoas surdas participantes foram estimuladas a pensar/agir a partir de outras rotas de sentidos, subsidiadas pelos parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) impulsionando-a no âmbito familiar e escolar. Um dos objetivos traçados do ensino básico de Libras para professores/as e demais profissionais da escola – construção da nossa interação com a direção e profissionais, não foi alcançado em razão da dinâmica escolar e seus fluxos fixos de acontecimentos. A conclusão é que o espaço escolar, sedento por outras proposituras, é um campo aberto para que a pesquisa etnometodológica, combinada com a pesquisa-ação, horizontalize a língua de sinais, potencialize as pessoas surdas locais a serem agentes de transformação no mundo vivencial e educacional delas e a pesquisa contracolonial (BISPO, 2015) repense suas estratégias de escuta-desarme da lógica dos sistemas opressivo e subalternizador em curso desde da colonização.

Palavras-chave: Estudos Surdos. Escola Inclusiva. Etnometodologia. Intervenção. Contracolonização.

DA RÚSSIA PARA O SERTÃO NORDESTINO: UMA CONTRIBUIÇÃO DE ROMAN JAKOBSON PARA A REFLEXÃO SOBRE O SUJEITO SERTANEJO

Cleane Medeiros da Costa
Orientador: Osmar Moreira

Resumo: Com esse trabalho, fruto dos debates em aulas do curso Seminários Avançados I, pretendemos explorar a relação do sujeito falante sertanejo com a linguagem poética a partir da canção popular. Ressaltando a presença da “função poética” em termos jacobsonianos (referente ao linguista Roman Jakobson) nessa linguagem que por gerações, movimentou o pensamento no sertão como forma de resistência à homogeneização dos modos de vida. Pretendeu-se ainda refletir sobre a posição de subalterno do sujeito sertanejo, o que, na nossa concepção, tem a ver com a relação dele com um poder que se estabelece a partir da linguagem do “mais forte”, isto é, do que resta do eurocentrismo como garra opressora em povos colonizados. A metodologia se embasou em registros das aulas do curso em questão e sua releitura, dialogando com bibliografias que fazem e auxiliam a crítica cultural, tais como Eduardo Viveiros Castro, François Dosse, Nietzsche, Paul Veyne, Pierre Clastres, Roman Jakobson, Saussure, Walter Mignolo e Washington Drummond. Ademais, ainda pretendemos dar a Saussure o que é de Saussure: o mérito da inserção do sujeito na lente investigativa.

Palavras-chave: Linguística. Sujeito subalterno. Linguagem sertaneja.

EXPERIÊNCIAS LEITORAS: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DOS LIVROS A MULHER DE ALEDUMA (1981), OS ESTANDARTES (1995) E NEGÃO DONY (1978) DE ALINE FRANÇA

Daniela dos Santos Damasceno
Orientadora: Ana Rita Santiago

Resumo: A literatura, no caso em sua especificidade de autoria negra, pode propiciar a (re) apropriação de um território cultural, sendo possível reverter valores, criar personagens dando-lhe características, espaço/tempo a partir de uma ótica particular. Assim, o texto literário, enquanto construção de sentido pode nos possibilitar repensar

representações sociais, redimensionar nosso olhar sobre o espaço social e questionar imagens, na medida em que atualizam signos-lembranças que inserem o corpo negro numa cultura específica, desmitificando, por exemplo, estereótipos e mitos sobre o negro e seu espaço, reproduzidos por sua vez nas diversas mídias e também na literatura. Uma dessas vozes é a voz de Aline França, escritora negra baiana. Os seus textos ficcionais residem em um protagonismo feminino (frequente), negro e baiano. Nessa pesquisa, nos interessa pensar a repercussão da literatura de Aline França por meio da análise das experiências leitoras dos leitores de Aline França. Buscamos respostas para as seguintes questões: Como os negros são apresentados e representados no romance? De que forma os seus escritos podem avultar reflexões acerca das tradições e culturas negras? Por conseguinte, como a análise das suas obras enquanto textos literários podem ressignificar e contribuir com a formação identitária e afirmação étnico/racial? Para isso, recorreremos aos depoimentos, comentários em jornais, entrevistas, trabalhos acadêmicos, além do blog oficial pessoal da escritora.

Palavras-chave: Aline França. Experiência de leitura. Identidade.

PÓS-ESTRUTURALISMO: UM ORNITORRINCO NA TEORIA

Davi Soares

Orientador: Washington Drummond

Resumo: O Pós-estruturalismo fora concebido primeiramente pelos estadunidenses, mas é na França que a corrente metodológica ganha pares intelectuais para sua expansão. Ainda que tenha sido para muitos um rompimento com o Estruturalismo, o método pós-estruturalista ainda estava ligado e preso ao Estruturalismo, se pensarmos a noção de estrutura como modelo e não como uma realidade empírica, como chamaria atenção Levi Strauss. Preso entre o signo linguístico e seus moldes de enquadramento e também à nova incursão do sujeito, o pós-estruturalismo se vê como um ornitorrinco. O ornitorrinco é um animal com características de vários animais: é uma ave, mas é um mamífero e põe ovos, as fêmeas não possuem mamas, no entanto, produzem leite que saem de pequenos poros no abdômen. Este trabalho quer mostrar como a metodologia Pós-estruturalista mesmo com a compreensão da polissemia do signo linguístico, com a inclusão do sujeito e inclusão do leitor na escrita como fator comunicativo do discurso ainda está presa a uma estrutura, ou seja, não há um total rompimento. Para poder falar sobre isso será usado o teórico e intelectual brasileiro Silviano Santiago

(1978). Santiago discute a teoria francesa no Brasil no período da década de 1970, através dele o pensamento derridiano, que discute também o estruturalismo, é amplamente difundida no país naquele período.

Palavras-chave: Pós-estruturalismo; teoria francesa; teoria no Brasil.

FORMAÇÃO LEITORA SOB A LUZ DA CRÍTICA CULTURAL

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: O presente estudo tem o intuito de analisar reflexivamente o conceito de leitura subjetiva na prática de ensino da literatura na escola básica, tendo como base de reflexão o seguinte questionamento: de que maneira a prática da leitura subjetiva pode contribuir na formação de leitores críticos? Nesse intento, este trabalho tem um caráter teórico e investigativo e pretende se aprofundar no conceito de leitura subjetiva e formação de leitores, partindo da concepção de Annie Rouxel, Gérard Langlade e, conseqüentemente estabelecendo diálogo com outros autores tais como: (CRUZ, 2012 e 2018); (COSSON, 2006); (LAJOLO, 1994 e 2018) e (JOUVE, 2002 e 2012).

Palavras-chave: Leitura. Leitores. Subjetividade.

AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DA EJA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E (RE)ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

Fabírcia Sales Araújo Vieira

Orientadora: Áurea da Silva Pereira

Resumo: A presente pesquisa de doutoramento encontra-se em andamento na cidade de Salvador, em salas de aulas de EJA I (Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental I), numa escola situada na periferia da cidade, sobrevivente às tentativas de desmonte da EJA. O principal objetivo é investigar as práticas pedagógicas realizadas nas salas de aula, observando quais dispositivos podem ser revisitados nas práticas pedagógicas dos educadores, no sentido de fortalecer as metodologias utilizadas em sala. Trata-se de uma pesquisa investigativa de caráter subjetivo que envolve sujeitos e o lócus da pesquisa. O trabalho será conduzido pela abordagem qualitativa, com ênfase nas narrativas dos sujeitos pertencentes a EJA, na pesquisa (auto)biográfica e metodologia colaborativa. Inicialmente será feito um estudo das trajetórias de formação dos

educadores e das vivências dos educandos, através de entrevistas biográficas. No segundo momento, após a constatação das práticas pedagógicas da EJA, utilizarei a pesquisa colaborativa para desenvolver um trabalho de formação com esses educadores, com destaque a desenvolver práticas pedagógicas que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes da EJA. Atualmente o estudo encontra-se na fase inicial de escuta e análise das narrativas dos sujeitos. Como aporte teórico inicial, traremos contribuições de Arroyo(2001), Bauer(2002), Delory-Momberger(2012), Freire(1983, 1996), Ibiapina(2008), Pimenta(1998; 2000), Imbernón (2001), Nóvoa(1992; 2010), Pereira(2015), Souza (2015), Tardif(2002). Imersos nesse processo de aprendizagem e formação, os educadores são responsáveis por orientar e direcionar o aprendizado desses sujeitos, para isso, mune-se de práticas, instrumentos pedagógicos e métodos de ensino. Desta maneira, busca-se entender como ocorre o processo educativo formativo dentro da sala de aula. Entretanto, mesmo perante práticas metodológicas e instrumentos diversos nem sempre se pode garantir aprendizagens qualitativas para esses sujeitos, espera-se que este estudo possibilite para esse público um olhar atencioso para tais práticas, revitalizando-as em favor da EJA.

Palavras-chave: EJA, Narrativas, Formação, Práticas Pedagógicas.

TERRITÓRIOS DE CORPOREIDADE NEGRA-EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DO AFOXÉ POMBA DE MALÊ

Gilson Souza Santana

Orientador: Arivaldo de Lima Alves

Resumo: Esta pesquisa visa investigar a relevância dos territórios de corporeidade negra do Afoxé Pomba de Malê, visto que o desenvolvimento educativo e étnico-racial abarca questões fundantes do processo de tomada de consciência do sujeito que reconstrói seu sentimento de pertença, por via dessa agremiação sociocultural e educativa. Nesse espaço território, o Projeto Atiba atuava através de ações educativas visando fomentar o processo formativo de jovens e adultos no acesso à educação formal. Essa ação fez parte do projeto de extensão da Associação Cultural Movimento Negro Afoxé Pomba de Malê, fundado em 1985. O Projeto Atiba, criado em 2003, sustentou-se na concepção emancipacionista das ideias freirianas, que articula leitura de mundo, conscientização e educação como ato político, a fim de fundamentar a construção e a apropriação do conhecimento formal e os discursos e práticas sociais de jovens e adultos negros e negras residentes no Bairro Rua Nova e em outras loca-

lidades do município de Feira de Santana, Bahia. Pelas ações desenvolvidas, o Afoxé Pomba de Malê evidencia-se como espaço educativo não escolar. Essa iniciativa tem me inquietado e levado a estudar esses outros espaços não fixados pela educação formal. Nesse percurso, tenho compreendido que a educação não está limitada a um espaço fixo — muito pelo contrário, já que ela faz parte das nossas corporeidades, das nossas relações diárias e das interações centelhadas cotidianamente, em que se mesclam, no lócus a ser estudado, os saberes, sabores e performances da cosmopercepção africana, os quais, desde o primeiro encontro, avivam os meus sentidos perceptivos enquanto fenômenos complexos, bem como propulsores de outras compreensões. Assim, pretendo investigar o seguinte problema de pesquisa: De que modo o território de corporeidade negra do Afoxé Pomba de Malê potencializa saberes, conhecimentos e performances da cosmopercepção africana em espaços de educação não formal?

Ampliando mais conhecimentos acerca desta pesquisa, participei do Interlinhas-1 e do grupo Nutopia sob a orientação do prof. Arivaldo e outros professores(as), juntamente com Mestrandos(as) e Doutorandos(as), onde puderam sugerir outras referências para serem dialogadas nesta pesquisa, ademais a essas contribuições produzi artigos e ensaios como substrato avaliativo dos Componentes Curriculares do semestre-2022.1.

Desta forma, pretendo com o ensaio(paper) que será apresentado no seminário discorrer a partir do exposto: ensaisticamente, é evocada, neste texto, através da linguagem, a memória enquanto substrato de vivência histórica de corpos negros subalternizados pelo processo de escravização e, por conseguinte, pela colonialidade do poder. Por meio do pensamento decolonial, são apresentadas algumas reflexões sobre as relações entre linguagem, memória e corpo, a fim de construir um aporte teórico capaz de desnudar e reelaborar outras epistemes. Considerando esse recorte analítico, o objetivo geral deste estudo ensaístico consiste em evidenciar a(s) forma(s) pela(s) qual(is) esses corpos são marcados pela memória e, a partir dela e com ela, transformam o processo de negação que atravessa tempo e espaço da história no campo educacional, social e étnico-racial. Para tanto, a memória desses corpos negros deve ser evocada segundo uma perspectiva diferenciada, postulando novas reexistências, outras maneiras de enfrentamento às visões engendradas e produzidas para tornar corpos negros em corpos abjetos.

Diante do exposto, novas sugestões são efetivadas no caminhar desta pesquisa. No Interlinhas V, foi sugerido trazer "Território Usado" Milton Santos, o que ganharia novo destaque ao ver o território como novas

sinergias, possibilidades outras do seu retorno. Logo, espaço humano onde reside as resistências frente aos processos perversos do mundo que subtrai parcela significativa da sociedade brasileira expostas nos rincões das misérias sociais. Portanto, os saberes e conhecimentos numa perspectiva etnopolítica servirá como aporte fundante para evidenciar corpos territorializados. Desse modo, esse território de corporeidade é atravessado por múltiplas dimensões: Culturais, econômicas, sociais, psicoemocionais, étnicorracaís; dentre outras formas de reexistências.

Palavras-Chave: Educação (não)formal. Corporeidade. Currículo. Decolonialidade.

O AMBIENTE DE CIDADE COMO O LÓCUS PARA A ESCRITA DE SI

Giuliana Conceição Almeida e Silva

Orientador: Paulo César Souza García.

Resumo: Este estudo intenta refletir sobre o ambiente de cidades A cidade de Cachoeira, Bahia é o espaço contido nas obras Entre o rio e a praça (2018) e Migrantes (2019) que se configuram na territorialidade dos sujeitos à medida que a exposição vai sendo apresentada. Diante do exposto, o problema apresentado nesta pesquisa é de que maneira o ambiente de cidades propicia a subjugação de corpos subalternizados? O objetivo apresentado é abordar na literatura de Tiana Silva como os corpos femininos que vivem na periferia cachoeirana: putas, velhas, donas de casa, jovens, trabalhadoras, lésbicas e candobecista considerados como seres distópicos cachoeiranos, em que estão enredadas por histórias, experiências e modos de vidas dos personagens. Diante do exposto, as narrativas da autora são possíveis de ser compreendidas no eixo da pesquisa qualitativa e bibliográfica com leituras que retratam a autofuncionalidade aos estudos do femininos de gênero e que são focos a serem produzidos no processo de análise, por meio do recorte crítico em Bhabha (2013), Bosi (2001); Cândido (2000); Chauí (1984-2012); Chiamanda (2015) (2015); Cunha (2001); Dalcastagnè (2008); Fiuza, Grecco (2020); Hooks (2018); Hool (2005); Huberman (2011); Jobim (1992); Lerner (2013); Richard (2002), Rosini (2014), Silva (2018-2019); Silva (2002). Deste modo, por meio da Crítica Cultural, faz-se nas narrativas em Tiana Silva atravessado de questionamentos e rupturas e subjetividades dos corpos narrados que se tornam presentes e viáveis à interpretação.

Palavras-chave: Tiana Silva. Feminismo. Distopia.

O LETRAMENTO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCUMENTÁRIOS EM MEIO À PANDEMIA

José Oliveira da Conceição
Orientador: Cosme Batista dos Santos

Resumo: A mais recente pandemia trouxe esta provocação: como a escola poderá propor trabalhos voltados aos múltiplos letramentos? Entendamos letramento, acordado com Soares (2010), não como sinonímia do alfabetizar, mas como a prática de ensinar a ler e escrever dentro de um contexto. Embora o letramento seja indecifrável, pois, segundo Kleiman (2005), é um processo complexo por envolver mais que uma habilidade. Justamente por isso é necessário repensar as práticas de ensino através do letramento digital que, tal como dissera Silva (2018), é um conjunto de atividades sociais muito presente no cotidiano. A produção de documentário foi o ponto de partida para a realização desse trabalho. Através desse gênero textual produzido durante a pandemia (Covid-19), alunos(as) legitimaram seus pontos de vista sobre a sua realidade: “O lugar onde vivo”. Destarte, foi possível compreender que “a significação da representação social é determinada pelo contexto social, ou seja, pelo contexto ideológico e pelo lugar ocupado no sistema social pelo indivíduo ou grupo representador”, (Santos, p. 45, 2011). Uma investigação na área de letramento, identidades e formação de educadores(as) a partir da perspectiva étnico-racial e classe, com foco nas políticas públicas voltadas ao acesso e à permanência de discentes de escolas públicas no IFBA. No documentário – da pré-produção à pós-produção, Puccini (2009) assevera que as personagens podem aparecer de três maneiras – situação de conflito, entrevista ou encenando: difundindo então, a escrita e a leitura digitais no contexto pandêmico. Assim, proveio essa pesquisa com o objetivo de propor um letramento digital capaz de permitir que os(as) egressos(as) cotistas se sintam na condição de sujeitos deste processo de ensino-aprendizagem. A abordagem metodológica utilizada foi(é) de caráter qualitativo por permitir um conhecimento profundo no tocante às características culturais de uma comunidade. Consequentemente, a etnopesquisa foi o caminho dessa investigação.

Palavras-chave: Letramento. Documentário. Etnopesquisa.

O CORPO NEGRO FEMININO EM A MULHER DE ALEDUMA

Josimeire dos Santos Brazil

Orientador: Roberto Henrique Sidel

Resumo: Este trabalho tem como proposta apresentar um recorte da pesquisa de doutorado em andamento. Trata-se de um estudo para entendimento das engrenagens que movem a criação de uma literatura afro-baiana e tem como parâmetro a obra *A mulher de Aleduma* (1981) de Aline França, escritora baiana, negra que ascende em sua ficção variáveis das identidades afro-diaspóricas. Deste modo, pretendo analisar o processo de representação da Memória afro-brasileira, de cunho autoral na criação da obra em evidência, buscando o diálogo entre realidade e ficção na contemporaneidade, como estratégia na construção da narrativa e seus respectivos aspectos discursivos. Dentro dos aportes iniciais em que a pesquisa se encontra entrego relevo às reflexões a respeito da lógica da narrativa, na qual a autora intenciona fomentar o protagonismo do povo negro. Assim, busco na obra em estudo o corpo negro como âncora que confirma estudos sobre os corpos que estão no centro, como o alvo, o qual é relegado à morte social, dominação e desvalorização, pois, são atravessados “por formas contemporâneas que subjagam a vida ao poder da morte (Necropolítica).” (MBEMBE, 2016, p. 146). A morte, nesse sentido, associa-se à forma severa de violência e de subalternidade, que tende a desumanizar o negro e a negra através da estrutura social e das práticas de opressão. Assim, o corpo visto como tecido de complexidades que denota o conjunto das relações simbólicas e atestam tessituras de resistência. Dentro deste recorte, destaca-se o papel que as figuras femininas depreendem para construção deste lugar, no mosaico das representações nas diversas ordens de análise sociocultural. Deste modo, faz necessária a compreensão, da diversidade que estes corpos de mulheres representam a partir de conceitos alavancados por estudiosas como bell hooks, (2001), Sueli Carneiro, (2019), Leda Maria Martins(2021), entre outras/os.

Palavras-chave: Literatura feminina afro-brasileira. Corpo negro feminino. Memória.

O MEMORIAL A CASA DO RIO VERMELHO E A FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO: IMPRESSÕES DE UM PESQUISADOR MINEIRO EM TERRAS BAIANAS

Marcelo Barbosa dos Santos

Orientadora: Andréa Betânia da Silva

Resumo: Jorge Amado é considerado um escritor de protestos porque dedicou a sua carreira literária a defender as causas do povo brasileiro, em especial dos sujeitos subalternizados, pois em suas narrativas construiu personagens que os representam com o intuito de denunciar as mazelas e injustiças sociais vivenciadas pelos sujeitos de ontem e de hoje, o que torna seu projeto literário atemporal, visto que suas temáticas estão mais vivas do que nunca. Partindo dessa perspectiva, visitei o Memorial A Casa do Rio Vermelho – Jorge Amado e Zélia Gattai – e a Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), no Pelourinho, em Salvador-BA, para tentar absorver desses espaços tão particulares algo novo que possa contribuir com a minha pesquisa de doutoramento. A cada passo dado nos espaços físicos dessas duas instituições, minha inspiração crescia, assim como a vontade de colocá-la no papel materializada no objetivo central deste trabalho: redigir minhas impressões a respeito das partes dessas instituições e dos objetos que as compõem, realçando a sensação que esses achados me permitiram sentir, haja vista que o contato anterior que tive com alguns deles fora apenas por meio da leitura de artigos científicos, livros redigidos por outros pesquisadores e revistas e jornais impressos e digitais, além de referência a estes em programas e jornais televisivos.

Palavras-chave: Jorge Amado; Memorial A Casa do Rio Vermelho; Fundação Casa de Jorge Amado; impressões; sentidos.

NARRATIVAS DE SI, HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIAS NOS RELATOS DE MULHERES IDOSAS DA COMUNIDADE BREJOS DOS AGUIAR/IBICOARA-BA: O PERTENCIMENTO COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.

Marisela Pi Rocha

Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: O presente texto parte do pressuposto que a abordagem autobiográfica pode ser considerada, segundo como Kofes (1994) afirma, quando, especificamente, se refere às “estórias de vida”, onde ela é uma fonte de informação sobre o contexto social, como uma evocação do

sujeito e uma reflexão, resultado da relação entre as biografadas e a pesquisadora. A investigação, desenvolvida com base na voz de mulheres idosas da comunidade Brejos dos Aguiar/Ibicoara-BA, especificamente sustentada em métodos (auto)biográficos, o que, enquanto pesquisadora sedeadada neste paradigma investigativo e focalizada nos estudos de mulheres idosas, me tem colocado questões de várias ordens, seja em termos das finalidades, dos processos de construção, bem como dos procedimentos éticos que comportam, e da interpretação das narrativas biográficas dessas mulheres para compreender o pertencimento como construção da identidade. Essas reflexões temos desenvolvido a partir das narrativas biográficas obtidas nas rodas de conversas ao redor do fogão de lenha, o cenário principal das nossas conversas corriqueiras com as mulheres cafeicultoras. Os métodos (auto)biográficos integram um conjunto alargado de formas, cujo núcleo comum é o relato da vida do sujeito biografado, seja por outrem - no caso das biografias -, seja pelo próprio - no caso das (auto)biografias, histórias de vida, diários, memoriais, entre outras modalidades. A participação efetiva das biografadas, com o uso da sua voz, isto é, a partir da sua experiência, reflexividade, decisão sobre o que narrar, faz a diferença entre umas e outras, superando a fronteira entre ser objeto ou sujeito de investigação. Para essa reflexão, além da leitura dos textos, contarei com o auxílio teórico de autoras e autores que discutem a abordagem autobiográfica entre outras. Dentro desse campo citamos Bossi (1994), Burke (1995), Certeau (2007), Foucault (1992), Josso (2002, 2007), Kofes (1994), Hall (2015), Larrosa (2003), Moreira (2016), Passeggi (2008), Pereira e Silva (2020), Pollak (1989), Ribeiro, Souza, Sampaio (2018), Ricoeur (2009), Souza (2006), entre tantos outros. Assim, espero expandir a discussão sobre narrativas, identidade, memórias e conversação.

Palavras-chave: Mulheres idosas. Saberes experiências. História de vida

O VAQUEIRO E SUAS INSURGÊNCIAS NO CONTEXTO DA DOMINAÇÃO DOS CORPOS

Mônica Andrade Souza
Orientadora: Edil Silva Costa

Resumo: O corpo, este objeto historicamente negado e submetido aos regulamentos mais rígidos da tradição judaico-cristã formadores do pensamento ocidental, serviu como um elemento de individuação, de separação entre o homem e a natureza, ou de domínio daquele sobre esta. Ao buscar se distanciar do “selvagem” o homem autointitulado como

civilizado, procurou, ao menos no discurso, negar o desejo, os aspectos mais instintivos da sua natureza vista como primitiva, no intuito de se aproximar do que identificaria como síntese da razão. Os sentidos, vistos ao mesmo tempo como uma dádiva capaz de fazer com que o indivíduo se relacionasse com o mundo e com o outro, são também, dentro dessa lógica vistos como um limite para o alcance do que há de mais elevado, ou seja, da transcendência daquilo que aprisiona este indivíduo em sua condição humana. Esta visão fragmentadora do homem, típica de uma lógica racionalista e cartesiana, se afasta da noção de cosmo percepção dos povos que tradicionalmente vieram primeiro ocupar e constituir os territórios aos quais foram dados a identidade de sertão. Em um território ocupado pela via da força e da violência colonialista esse domínio se daria em vários níveis, incluindo o dos corpos, através da sua subjugação. O vaqueiro se torna então uma figura representativa da reação a esta forma de violência não só simbólica, como visceral, para a ocupação desse território. Ao se tornar uma figura representativa do conflito entre a posição de dominador e dominado ele se torna o “braço do colonizador”, mas vai ser ao mesmo tempo aquele que vai subverter a lógica da dominação da natureza pela violência. Como estratégia de sobrevivência o vaqueiro vai criar principalmente uma linguagem própria que confunde, tangencia o aparente “acordo” pré-estabelecido. Ao fazer de conta que coaduna com o pensamento colonizador do pensamento, ele abre variantes que não são perceptíveis a um primeiro olhar e se alia àquilo que garantirá a sua permanência em um tempo que o nega ou tenta lhe colocar no lugar de apenas memória.

Palavras-chave: Corpo. Linguagem. Vaqueiro Sertanejo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: OPULÊNCIAS E REVESES

Nadja Silva Brasil Santos

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: A proposta desse trabalho é apresentar o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, intitulada *Educação digital em tempos de streaming: um olhar sobre o acesso à leitura literária nas aulas de língua portuguesa*. Objetiva-se, nessa discussão, analisar e refletir como a pandemia modificou os tempos de apropriação das tecnologias digitais no contexto escolar, apressando o domínio e a utilização delas pela comunidade educacional. Todavia, tornou-se necessário discutir a respeito do que ocorre com as pessoas que estavam fora dessa possibilidade e quais questões inviabilizaram essa oportunidade, refletindo se as condi-

ções de acesso a essas tecnologias favoreceram ou alargaram as desigualdades sociais no tocante a educação. Isto posto, buscar-se-á, também, examinar os possíveis usos das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e aprendizagem, uma vez que inseridas no cotidiano escolar, podem reforçar uma visão despota, tradicional, individualista ou uma visão progressista. Por outro lado, uma postura diferenciada, marcada por uma conduta participativa e significativa, aproveitará as tecnologias para diferentes contingências. O aporte teórico baseia-se em documentos, pesquisas, diretrizes e leis, além de fontes de jornais e revistas. Tem-se ainda estudiosos como Lemos (2021), Rojo (2020), Freire (1989), Moran (2011, 2015) e Lévy (1999). Na perspectiva da crítica cultural, tem-se Boaventura Santos (2021), Luís Molina (2020) e Mignolo (2003). A pesquisa assume natureza qualitativa e dentro dessa investigação, optou-se pela pesquisa-ação, por entender o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Espera-se, portanto, contribuir com o debate sobre as novas tecnologias, mostrando que por si só, não representam veículos para a aquisição de conhecimento, capacidades e atitudes, todavia necessitam estar integradas em potentes ambientes de ensino-aprendizagem, em circunstâncias que possibilitem aos alunos alcançar os objetivos educacionais almejados.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação. Oportunidades. Reverses.

MEMÓRIA-TEMPO-ESPAÇO: O DESAFIO DA ORALIDADE NA PESQUISA PRÉ-ROTEIRO AUDIOVISUAL

Naira Soares

Orientador: Arivaldo Lima

Resumo: O presente trabalho é fruto da pesquisa de doutoramento em curso no PPGCC (Pós- crítica/UNEB). A futura tese de doutorado se dedicará em descrever e refletir sobre os termos do cinema negro que tenta reconstruir e manter memórias negras na contemporaneidade. Nesse artigo, aplicamos o conceito de tempo espiralar de Leda Maria Martins (2021) para analisarmos trechos da memória da árvore genealógica, assim como do contexto histórico do território da matriarca Rosalina Docílio, quilombola de Camamu-BA. O desafio fundamental, neste período de pesquisa pré-roteiro audiovisual de um filme em construção, está na tentativa de aproximar a linearidade do tempo que vivemos ao tempo-espaço vivido pelas memórias da matriarca. Considera-se que populações negras, racializadas e marginalizadas utilizam da oralidade para a perpetuação de suas epistemologias e tradições. Além de Martins (2021),

utilizamos como referencial teórico- metodológico Mbembe (2018), Ayoh'omidire (2005), Jelin (2002 e 2017), Hampaté Bâ (2010), Santana (2019), Souza (2013) e Kilomba (2019).

Palavras-chave: Cinema Negro; Memórias Negras; Oralidade; Ancestralidade Negra.

AS PLATAFORMAS DIGITAIS MEDIANDO A DIFUSÃO DE BENS CULTURAIS LOCAIS: UM ESTUDO DE CASO COM A BANDA DE FORRÓ CALCINHA PRETA

Nilton Alex Fernandes Ribeiro

Orientador: Breno Luiz Thadeu da Silva

Resumo: O Forró, ao longo de sua história enquanto gênero musical dançante, sofreu uma série de variações e recriações de estilos estéticos, dentre as quais encontramos o forró pé de serra, o universitário, o eletrônico, categorias que persistem e se reinventam até a atualidade. Nesse caminho investigativo, o nosso objetivo é analisar as interações da Banda de Forró Calcinha Preta (Sergipe), e as suas influências no desempenho da banda em suas interações sociais por meio da mediatização das redes sociais e plataformas mundiais de músicas. Buscamos analisar de que maneira a banda de forró Calcinha Preta atua nas redes sociais e plataformas de stream? E compreender de que maneira as músicas continuam sendo difundidas atualmente, por meio das plataformas de stream?. Acrescentamos ainda que, apesar de a Banda ser originalmente nordestina, suas canções são veiculadas mundialmente por meio das plataformas e ouvidas em diversos países. Dessa forma, as nossas análises estão ancoradas nos Estudos culturais e da comunicação. Justificamos, dessa maneira, esta pesquisa por observarmos a necessidade de investigarmos as interações que a banda de forró Calcinha Preta tem em suas plataformas e como isso pode ser importante para bandas do mesmo seguimento realizar esse tipo trabalho com foco nas interações midiáticas. Consideramos ainda as transformações da sonoridade brasileira, ocorridas ao longo de sua trajetória, desmembrando-se em diferentes estilos não influenciou a Banda que permaneceu fiel ao seu público, por meio dos stream de músicas. Em decorrência da ampla divulgação das canções dessa Banda, suas músicas são reatualizados, garantindo a rememoração e o fortalecimento da cultura popular por meio do forró.

Palavras-chave: Forró; Calcinha Preta; Plataformas de stream.

ARTE, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A CULTURA: ENTRE DIÁLOGOS FREIRIANOS DIANTE DOS DESAFIOS PANDÊMICOS

Rita de Cássia Leitão Santos
Orientador: Osmar Moreira

Resumo: O cenário escolar pós-pandemia, revela o escancaramento das desigualdades sociais e a necessidade de reinventar práticas escolares. Nesse contexto, a pesquisa ainda em fase inicial procura investigar como alunos no ensino fundamental II podem aprender e difundir conhecimento em arte e cultura aliando a tecnologia digital como ferramenta de mediação cultural. Decidiu-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a observação participante para coleta de dados e também pesquisa-ação entendendo que pesquisadora e sujeitos da pesquisa estão envolvidos de forma colaborativa e participativa. A pesquisa se fundamenta em teóricos como FREIRE (1989, 1996), BARBOSA (2005,2009), GIL (2007), LARAIA (2001), RUBIM (2007), PRETTO (2003, 2017,2020). Apuração preliminar mostra como os sujeitos da pesquisa desconhecem a importância da cultura para sua formação crítica, confundem os termos arte e cultura e acreditam que isto é algo distante de suas realidades. De forma temporária, conclui-se que é premente o debate sobre cultura em sala de aula e que o uso da tecnologia digital ainda não é suficiente para execução de ações pedagógicas que proporcione aos estudantes uma vivência e experiência artística e cultural dentro da escola. Assim, embasado nessa conclusão temporária, esse debate torna-se importante no sentido de pensar práticas pedagógicas que estimulem ações artísticas e culturais alinhando-se aos horizontes que se abrem para a reinvenção da educação.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Educação.

PROFESSORES E GESTORES DA ESCOLA PÚBLICA: CAMINHOS E DESAFIOS FRENTE ÀS FORMAS DE ADOECIMENTO DOS JOVENS NEGROS

Rosilda Maria de Queiroz da Cruz Nunes
Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: Os desafios relacionados ao racismo e a vulnerabilidade social presentes e crescentes nas escolas na contemporaneidade fomentam nos estudantes diferentes modos de adoecimentos e sofrimentos; (PINHEIRO, 2023; GOMES, 2017, 2012; LIMA, 2015). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo compreender como os professores e gestores

das escolas públicas têm enfrentado o adoecimento e as tentativas de suicídio dos estudantes negros em duas escolas públicas de São Sebastião do Passé/Bahia. Pretende-se também: a) apresentar trabalhos bibliográficos produzidos nos últimos dez anos sobre o tema; b) Discutir a problemática do adoecimento e do suicídio no ambiente escolar; c) compreender a relevância da ação do uso da narrativa de si como mecanismo de intervenção no contexto escolar. A pesquisa está fundamentada em literaturas no campo da psicologia e das relações étnicos raciais seguidos de autores como: Macho (2021), Navasconi (2019), Bento (2014), Bertolote (2012), Fukumitsu, (2013), Lima (2015), Sodré (2023), Pinheiro (2023), Gomes (2017, 2012 e 2010) e Munanga (2005). A proposta metodológica está alicerçada na abordagem qualitativa com uso de entrevista semiestruturada, com aplicação de questionário, conforme os estudos de Ludke & André (1986) e com a contribuição do método das narrativas de si. Nessa conjuntura, responder as seguintes questões: Como produzir redes de apoio efetiva, diante dessa problemática? O que os trabalhos acadêmicos atuais vêm abordando a respeito desse tema? O que podemos apreender em termos de problematizações e/ou perspectivas a partir do cenário a ser delineado, com vistas a contribuir com a comunidade implicada na presente pesquisa. Ao responder às questões em tela, esperamos re/pensar e visibilizar estratégias de reexistências nas instituições em foco. Logo, os resultados, em processo de investigação (inicial), assinalam a rasura e a limitação de estudos envolvendo as narrativas de si e outras trilhas significativas diante dos problemas levantados.

Palavras-chave: Ação de enfrentamento. Educadores. Jovens negros.

TECENDO SABERES: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DAS PROFESSORAS DO SERTÃO DE GUANAMBI

Selma Maria Batista de Oliveira
Orientadora Áurea da Silva Pereira

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar as narrativas de professoras que atuam no sertão de Guanambi, discutindo os desafios enfrentados no ensino após a extinção das escolas municipais da zona rural. A região do sertão de Guanambi, localizada no estado da Bahia, enfrentou nos últimos anos a extinção de diversas escolas municipais situadas na zona rural. Tal medida afetou profundamente o acesso à educação das comunidades rurais e trouxe consigo uma série de desafios para os profissionais da área. A pesquisa será conduzida por meio de abordagem qualitativa, utilizando entrevistas narrativas com professoras que vivem

ciaram a transição e estão atualmente trabalhando em escolas urbanas. Nesse sentido, o estudo proposto buscará compreender quais foram os desafios decorrentes da extinção das escolas da zona rural e como as professoras enfrentaram os desafios decorrentes, analisando suas narrativas, experiências e perspectivas em relação ao ensino nesse novo contexto. Além disso, será realizada uma análise documental para examinar as políticas públicas educacionais relacionadas ao fechamento das escolas rurais na região. Isso permitirá uma compreensão mais ampla do contexto em que as professoras estão inseridas e dos impactos dessas políticas sobre a educação na zona rural. Os resultados esperados dessa pesquisa contribuirão para uma melhor compreensão dos impactos da extinção das escolas da zona rural no sertão de Guanambi, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias e políticas educacionais mais adequadas às necessidades das comunidades rurais. Adicionalmente, espera-se que as narrativas das professoras possam inspirar e fortalecer outras educadoras que enfrentam desafios semelhantes em diferentes contextos.

Palavras-chave: narrativas de professoras, educação e ruralidade, letramentos rurais.

LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MEMÓRIAS, NARRATIVAS DE ESTUDANTES NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Tânia Pinto dos Santos Souza
Orientadora: Suely Aldir Messeder

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado “Letramento Científico na Educação Profissional e Tecnológica: memórias, narrativas de estudantes no contexto do território do Litoral Norte e Agreste Baiano”, tem como objetivo compreender as representações e práticas de estudantes da educação profissional e tecnológica no desenvolvimento de projetos científicos, para tal, aposto na perspectiva ética, epistemológica, metodológica e teórica que vem sendo desenvolvida junto ao Grupo Enlace (Messeder, 2020). Nesta comunicação pretendo discorrer sobre a revisão de literatura sobre ciência, tecnologia e inovação (CTI), compreendendo que na contemporaneidade o discurso sobre a ciência vai além dos espaços de discussão científica, atingindo a sociedade como um todo, de modo a refletir sobre lacunas, fissuras, resistência, outros caminhos e modos de ensinar e fazer ciências, não somente argumentar a carência de posicionar a educação no cenário dos problemas e dos paradoxos

sociais e políticos na atualidade, mas pensar em diálogos imbuídos de conhecimentos que possibilitem combater as injustiças sociais. Para tanto, a exposição será desenvolvida mediante diálogos com Haraway (2000), Feenberg (2014), Dagnino (2019), Belens e Porto (2009), Genaro (2017), entre outros. Com isto, pretendo contribuir para o desenvolvimento de um campo de pesquisa que nos mostre as impressões e aprendizagens dos estudantes do ensino médio no campo científico.

Palavras-chave: Ciência. Tecnologia. Inovação.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2023

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE UM OLHAR DECOLONIZADOR: UM ESTUDO SOBRE O DCRB E O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Adilsomar de Oliveira Leite
Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho.

Resumo: A Educação Básica é de fundamental importância na formação do educando para o exercício da cidadania, como é descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que foi alterada pela Lei nº 13.415/2017. Esta pesquisa versa justamente sobre esta última alteração, que traz mudanças na estrutura do Ensino Médio. O objetivo deste trabalho é fazer uma investigação sobre o que estabelece o Documento Referencial da Bahia (DCRB) e o que trazem os materiais para a prática docente no componente curricular Projeto de Vida, levando em consideração os estudos decoloniais e do letramento. Para fundamentar a pesquisa, são revisados autores/as que tratam de questões ligadas ao ensino e que têm como ponto fundamental os princípios teóricos e metodológicos dos estudos do letramento e decoloniais. Como fonte de pesquisa, são utilizadas publicações oficiais, como a versão disponível do DCRB, documentos legais sobre a reforma do Ensino Médio e os materiais do componente curricular Projeto de Vida para a prática docente, disponibilizados por meio impresso e/ou eletrônico. Neste estudo é preciso entender de que forma as abordagens de letramento sobre a diversidade cultural são apresentadas no DCRB e no componente curricular projeto de vida de modo que possam refletir as vivências dos meninos e meninas negros da educação básica.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio. DCRB. Estudos do Letramento e Decoloniais.

LINGUAGENS EM VEREDAS E MEMÓRIAS NAS POÉTICAS DOS ORIXÁS SERTANEJOS.

Alisson Vital Oliveira Santos
Orientadora: Edil Silva Costa. Endereço

Resumo: O presente texto nasce do projeto de tese de doutoramento que busca conhecer e compreender o movimento de transmissão, produção e permanência das poéticas orais dos Orixás no sertão da Bahia,

no Cumbe, cidade Euclides da Cunha. A relação das linguagens dos terreiros sertanejos com aquelas linguagens dos chamados candomblés tradicionais da Bahia é uma vereda estudada, não o foco. Neste texto, discute-se sobre possíveis análises nas práticas orais dentro dos terreiros como linguagens exuzíacas, isto é, linguagens negras em insurgência nos diversos modos de viver em diferentes territórios. Aqui, pretende-se demonstrar o potencial das oralidades baianas negro-sertanejas de Orixás em religiões de matriz africana no sertão da Bahia, por essa razão é importante salientar que pesquisar e analisar as poéticas dos Orixás nos sertões do Cumbe se torna um modo de discutir e ampliar as narrativas do sagrado negro e como se adequam, desenvolvem, reconstróem e mantêm através das poéticas orais, sobretudo nos espaços de axé. Esta proposta também é uma forma de sensibilizar a sociedade sobre a importância de conhecimento e estudos das poéticas negro-sertanejas de Orixás para tensionar as identidades negra-sertaneja-baiana e os vários racismos existentes na sociedade brasileira. Portanto, os estudos de Carlos Moore, Stuart Hall, Leda Martins, Hampaté-Bâ, Vanda Machado e outras personalidades com pesquisas do campo das letras, da cultura e áreas afins são apoio à construção do texto.

Palavras-Chave: poéticas orais. Linguagens Exuzíacas. Orixás. Negro-sertanejo.

LITERATURA INDÍGENA: DA (IN)VISIBILIDADE AO LETRAMENTO PARA PROFESSORES

Ana Claudia Pacheco de Andrade
Orientador: Cosme Batista dos Santos

Resumo: A pesquisa intitulada Literatura Indígena: Da (In)Visibilidade Ao Letramento para Professores faz parte da Linha 02 “Letramento, Identidades e formação de educadores” e tem como proposta central de estudo a análise das dimensões: a) didático-pedagógico; e, b) do corpo docente, do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, Campus V da UNEB. A questão norteadora é: como os atores responsáveis pela oferta do curso (gestores e docentes) desenvolvem ações voltadas à formação de professores a partir de práticas de letramento literário na perspectiva da literatura de autoria indígena. Essa problematização, além de implicar no reconhecimento e valorização da cultura dos povos originários com ênfase na literatura de intelectuais indígenas, poderá oportunizar diálogos com atores, cursos e instituições que se ocupam com a formação de professores indígenas e, em última

instância servir de aporte para a elaboração de políticas públicas e diretrizes para a formação inicial e contínua desses profissionais. O corpus da pesquisa, até o momento está constituído por quatro autores indígenas: Ailton Krenak, com *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019); Daniel Munduruku, em *Histórias de índio* (1996); Graça Graúna a partir da obra *Flor da Mata* (2014) e Eliane Potiguara, com *O pássaro encantado* (2014). O objetivo central é diagnosticar e compreender o silenciamento no citado curso, objeto para a pesquisa, de letramento literário a partir da literatura de autoria indígena, na formação de professores. O estudo está assentado no campo linguístico-literário da Filosofia Contemporânea, adotando como norte inicial Merleau Ponty (1908-1961), com destaque para as suas teses que tratam de fenomenologia da percepção na perspectiva de invisibilidade. Utilizamos a noção de letramento de Kleiman (2001) pautada na “pedagogia culturalmente sensível”, uma vez que se busca a inclusão do estudo da literatura de autoria indígena na formação de professores, tomando como realidade o referido Curso.

Palavras-chave: Literatura de autoria indígena. Letramento. Formação de professores.

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NARRATIVAS DOS DIVERSOS ATORES SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS

Edvan de souza santo
Orientadora Áurea da silva pereira

Resumo: Este texto é parte integrante da pesquisa de doutorado que busca ampliar os propósitos na discussão dos dispositivos pedagógicos existentes no ambiente escolar na educação especial. Nesse sentido, o tema a ser estudado será a partir dos dispositivos pedagógicos experienciados na sala de aula, no âmbito da educação inclusiva, no município de Alagoinhas. A investigação está ancorada sob a perspectiva da abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa (auto)biográfica e metodologia colaborativa, por tratar-se de um trabalho investigativo que visa estudar quais dispositivos didáticos são usados pelos professores e estudantes no processo de interação no espaço escolar. No primeiro momento, pretende-se iniciar com uma pesquisa exploratória no intuito de aproximação com o campo de pesquisa e colaboradores da pesquisa, bem como as vivências dos educandos e as possíveis relações familiares no ambiente escolar, através de entrevistas biográficas. No segundo momento, após as correlações dos atores citados, utilizarei a pesquisa colaborativa para

conhecer melhor as práticas pedagógicas específicas para a realidade social e o desenvolvimento de aprendizagens. Como aporte teórico inicial, traremos contribuições de Arroyo (2001), Delory-Momberger (2012), Freire (1983, 1996), Garrido; Fusari; Moura; Pimenta (1998; 2000), Imbernón (2001), Nóvoa (1992; 2010), Pereira (2015), Souza (2015), Tardif (2002). Dentro desse processo, mesmo com práticas pedagógicas e abordagens de ensino-aprendizagem já aplicadas com resultados consistentes, observa-se que os dispositivos podem não atender as subjetividades específicas dos atores sociais, contribuindo para aprendizagens qualitativas não suficientes para as reais necessidades dos sujeitos. Desta forma, espera-se que esse estudo possibilite fortalecimento da educação inclusiva especial para todos os envolvidos, com a contribuição de identificação de dispositivos pedagógicos direcionados para cada realidade social.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Narrativas

A CASA E A MÃE: DO ÚTERO À TUMBA EM TODO ESSE AMOR QUE INVENTAMOS PARA NÓS

Fábio Gatti

Orientador: Paulo César Souza Garcia

Resumo: No livro *Todo esse amor que inventamos para nós*, de Raimundo Neto, há quatro grandes imagens tratadas de diferentes formas ao longo dos contos que compõem a publicação. Logo no título já figura o amor, a primeira imagem. Amor cujo complemento contínuo é a dor. Por meio dela emerge outra imagem, a da violência, que atravessa as páginas do livro na direção de quem lê e a vive com cada personagem ou revive em si mesma. Nas primeiras páginas já se sublinham as demais forças visuais, a mãe e a casa. Para esse artigo pretende-se analisar a figura da casa, usando como chave de leitura a topoanálise proposta por Gaston Bachelard, em *A poética do espaço*. Esse conceito diz respeito a uma topografia do nosso ser íntimo, tendo em vista que todos os espaços de intimidade são designados por uma atração. Daí pensar a mãe, cuja força atrativa se dá em duas direções opostas: de um lado o acolhimento, o bem querer, o útero e, portanto, as possibilidades de existir no mundo; do outro, a repulsa, a negação da sexualidade, a tumba e, assim, os lugares da falta, da morte, e do luto ou da melancolia. Quando a mãe age com aversão, ela assume um caráter violento. Disso decorre o interesse em, por meio das aproximações com as asserções de Freud em seu texto *Luto e melancolia* averiguar se no texto literário há algum apontamento sobre qual tipo de vazio se estabelece pelo cotejo interpessoal mãe e

filho gay e, de que maneira, os estudos de gênero contribuem para entender tais relacionamentos familiares.

Palavras-chave: Casa. Mãe. Falta.

PRÁTICAS DE LEITURAS INSURGENTES NO SEIO DA ESCOLA FORMAL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO SOCIAL

Heitor Rocha Gomes

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz.

Resumo: A Educação Social cria referenciais explicativos para ações do dia a dia das relações humanas. Essa ação funciona como instrumento de sistematização metodológica na intervenção da realidade. Para isso, a leitura de mundo é utilizada como eixo de entendimento das desigualdades, considerando as relações de poder de uma dada realidade, assim como as possibilidades de transformação daqueles (as) que são sistematicamente vítimas de compressibilidade. Assim, a Educação Social será aqui um contraponto para discussão sobre a educação formal, visto que a proposta de leitura escolarizada tem dificultado a formação leitora dos estudantes; tendo em vista que o lugar de fala do estudante sobre suas práticas sociais é ignorado pela escola, invisibilizando o direito de aprender. Diante disso, questiona-se: qual o papel das práticas de leitura desenvolvidas pela escola formal para emancipação intelectual do estudante? Objetiva-se o estudo das práticas de leitura no contexto de escolarização, com o intuito de agregar às práticas tradicionais, uma proposta de leitura insurgente advinda da educação social. Para isso iremos: documentar o ensino da leitura escolarizada; identificar ocorrência da promoção de práticas reflexivas; mapear em categorias os elementos que povoam o imaginário dos estudantes e mobilizar práticas de leituras insurgentes. A pesquisa é de natureza qualitativa tendo como método de base o bibliográfico e como base de investigação o autoetnográfico. Os instrumentos de coleta serão: diário de campo, entrevistas narrativas e vivências literárias. O armazenamento ocorrerá por meio de fichamento, resenhas, vídeos e fotos em suporte digital. O tratamento será através da análise de conteúdo com ênfase aos estudos da pedagogia decolonial. Por fim será triangulado os dados e apresentado uma proposta na área da Linguagem. Como imersão teórica estudaremos a obra de Paulo Freire, os estudos da pedagogia decolonial de Catherine Walsh, os estudos de escolarização da leitura de Cruz (2012 – 2023); Souza (2020).

Palavras-chave: Educação social. Humanização. Leituras insurgentes.

INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E O PROFESSOR DO CAMPO: MULTILETRAMENTOS ESSENCIAIS

Izaira Dalma da Silva

Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, tem-se como objetivo analisar, a luz do multiletramento, a formação continuada de professores do campo, no Ensino Fundamental, anos finais e Ensino Médio, na construção do aprendiz global de Tacaratu – Pernambuco, conceito desenvolvido por Arroyo (2011). Para tanto, compreende-se conforme Nóvoa (1995) que “a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. É quando o profissional deve integrar-se ao cotidiano de trabalho, ser concebida como processo de reflexão sobre a práxis, conectar teoria e prática, efetivando o multiletramento na escola do campo, conforme a realidade social (FREIRE, 1967). O interesse por este tema reside na atuação profissional e no percurso formativo cujas experiências apontam que a formação transcende tempos e espaços, exige ações fundadas nos multiletramentos imersas no contexto de atuação docente, tendo a reflexão, a socialização e a colaboração como tríade da formação continuada (NÓVOA, 2009). Neste estudo empírico e epistemológico toma-se como base a seguinte provocação: Quais as interfaces da formação continuada de professores apoiadas nos multiletramentos que inseridas no contexto sociocultural, no âmbito do Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio são capazes de ofertar uma educação rural efetiva? Os caminhos metodológicos da pesquisa seguem uma abordagem qualitativa com desenho Etnometodológico; buscar-se-á capturar pistas sobre a formação continuada dos professores de três escolas rurais de Tacaratu (PE). Para isso, utilizar-se-á como dispositivos de produção de dados, questionários on-line, entrevista narrativa do percurso formativo, histórias de vida, atuação profissional, programas de formação continuada e sessões reflexivas, abordando as políticas educativas concernentes à educação do campo e multiletramentos. Na sequência, far-se-á a descrição para análise e interpretação dos dados, contrastando com os achados da pesquisa.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Formação continuada. Multiletramentos .

POETAS PARA QUÊ? AS POESIAS DE ELISA LUCINDA E LUCIENE NASCIMENTO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOB UMA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA

José Hilário Gomes de Souza
Orientadora: Ana Rita Santiago.

Resumo: Esta pesquisa tem por tema de estudo, sob a perspectiva do letramento literário e antirracista, a poética de Elisa Lucinda e Luciene Nascimento, escritoras pretas da contemporaneidade que, como tantas outras, por vezes, são colocadas à margem ou sofrem tentativas de invisibilidade/apagamento por não comporem o cânone ou por conta do preconceito contra a produção de literatura com “lugar de fala”. A justificativa para o trabalho com poemas delas consubstancia-se, prioritariamente, por ter o povo negro como tema e sujeito do discurso literário. Não obstante, pelo lirismo e possibilidade de reflexão que podem ser extraídos através dos versos dos poemas. Neste sentido, as escolhas partem das obras *Vozes guardadas*, de Lucinda (2016), e *Tudo nela é de se amar*, de Nascimento (2021). O estudo problematiza a questão: A pesquisa no campo da Crítica Cultural (na retomada dos signos linguístico-literários repletos de subjetividade), aliada à poética de Lucinda e Nascimento, pode contribuir para subverter metodologias tradicionais de ensino de texto literário e auxiliar no combate à prática e ao(s) discurso(s) racista(s)? Alicerçados em leis que estabelecem as diretrizes para a história e cultura afro-brasileira, os caminhos metodológicos partem da pesquisa-ação, que ocorrerá, através de alguns percursos propositivos de oficinas de leituras, com vistas ao letramento literário. Para tal, recorrer-se-ão às discussões de Cosson, Cruz, Kleiman e Street, no tocante a letramentos; Barthes, Benveniste, Cândido, Deleuze, Derrida, Fiorin e Santos, quanto à literatura e signos linguístico e literário, bem como a Conceição Evaristo, Cuti, Florentina Souza, K. Munanga, R. Dalcastagnè e Ana Rita Santiago, no que se refere às resistências, espaço e gênero na literatura brasileira negra e contemporânea.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura negra. Poética antirracista.

O ENTRECRUZAR TEÓRICO DE JUDITH BUTLER E PAUL PRECIADO

Juliana Miranda

Orientador: Washington Drummond

Resumo: O estudo por ora aqui apresentado, constitui-se a partir de uma metodologia qualitativa, cujo percurso se faz através das teorias da filósofa estadunidense Judith Butler com o objetivo de compreender o modo como a sua produção teórica, entendida como pós-estruturalista, reverbera nos estudos literários, sobretudo, àqueles direcionados para uma análise revisionista sob os interesses dos grupos minoritários. O trajeto previsto para o desenvolvimento deste estudo se faz por meio da análise bibliográfica de Butler, considerando os seus respectivos contextos; investigações de diversas naturezas em referenciais teóricos que embasaram os estudos de Butler, bem como dos que criticam a metodologia pós-estruturalista; e a compreensão dos impactos da teoria de Judith Butler na produção teórica e metodológica da área dos estudos literários e culturais. Como consonância, acompanharemos também a trajetória teórica do filósofo espanhol Paul Preciado que, a partir das concepções de Butler, experimenta tanto uma crítica quanto uma escrita teórica que transitam por caminhos insurgentes.

Palavras-chave: Judith Butler; Paul Preciado; teoria.

LETRAMENTO RACIAL EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E (IN) CONVERGENCIAS

Juliana da Costa Neres

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: A presente pesquisa, em fase inicial, se insere no contexto de não cumprimento, a contento, da Lei Federal 10.639/03 e tem como preocupação central o ensino fundamental II no Município de Alagoinhas-BA a partir de seus marcos legais. Nessa direção, questionamos: qual o (n) lugar que a literatura afro-brasileira ocupa na sala de aula, especificamente nas práticas pedagógicas de letramento racial e como estas podem contribuir tanto para o trabalho da cultura negra como para a formação do sujeito leitor literário, além de problematizar a ideia de uma história única, quer dizer, sob o ponto de vista eurocêntrico (ADICHIE, 2019). Os objetos de estudos são: referencial curricular, o Projeto Político Pedagógico e outros documentos de uma escola pública de nossa atuação, com vistas a compreender em qual aspecto tais docu-

mentos contemplam – ou não - a 10.639/03. No que se refere ao campo teórico, destacamos: Walter Mignolo (2008), Nilma L. Gomes (2003), Chimamanda Adichie (2019), Aparecida de J. Ferreira (2019), Granda Kilomba (2020), Ana Lúcia S. Souza (2011). Em termos de metodologia, faremos a coleta de dados, a análise do material curricular e a aplicação de questionário com os docentes, além da pesquisa bibliográfica dentro do campus delimitado. Espera-se, por fim, compreender as perspectivas e as (in) convergências expressas nos documentos em foco e, também, acerca do letramento racial em nossa investigação.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Letramento Racial. Leitor literário.

MEMÓRIAS DE LUGARES, SINAIS E TEMPORALIDADES: A POÉTICA DO DIZER DE ANCIÕES E ANCIÃS DE ALEGRE BARREIROS/BA

Líbia Gertrudes de Melo

Orientadora: Andréa Betânia da Silva

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto de doutorado, cujo objetivo geral é investigar na poética da comunidade remanescente de quilombo Alegre Barreiros, localizada no município de Itaguaçu, microrregião de Xique-Xique-BA, os vestígios, rastros, sinais de uma ancestralidade africana presentes em marcadores orais e performáticos, que constituem o tecido mais forte na produção de bens culturais e na trama identitária das tradições. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica que acompanhará a fundamentação teórica até a análise de dados, a metodologia adotada terá a história oral e a autoetnografia, partindo de narrativas que foram e serão colhidas para compor o corpus referente a histórias de si e de fundação. Arelado a isso, esta pesquisa está ancorada em três categorias: tempo - visto aqui a partir do conceito da circularidade africana e, mais recente, a noção espiral, de um tempo espiralar (LIMA, 2011) e tempo cultural em Ricoeur (2008), Panikkar (RICOUER, 1975), Kagame (RICOUER, 1975), entre outros; lugar - tomando por base o conceito de Marc Augé (1994), que o define como relacional, identitário e histórico, superando a concepção meramente geográfica de local, inserindo noções que ultrapassam os limites de uma materialidade em consonância com Tuan (1983); Santos (2002); Moreira, e.; Hespagnol (2008); cultura/memória - partindo de Geertz (2008), Mintz e Price (2003), Halbwachs (2006), Hobsbawm (2008), Thompson (2010) e Draaisma (2005), acrescidos aos textos de autores locais, aqui não contemplados. Espera-se que esta pesquisa venha colaborar para alargar o conhecimento técnico-científico sobre o impacto da herança africana nos

modos de vida de sujeitos, afrodiaspóricos ou não, mas que receberam como legado esta cultura, ciência, arte, filosofia e religião que os torna tão singulares em relação aos outros ocidentais.

Palavras-chave: lugar; tempo; cultura/memória; afrodiaspóricos.

ESTADO DA ARTE: PRIMEIRO PASSO DA PESQUISA

Licia Maria Andrade de Carvalho Magalhães
Orientadora Suely Aldir Messeder

Resumo: O Estado da Arte é o primeiro passo de uma pesquisa, pois é quando será possível verificar as abordagens feitas de um tema e a geopolítica das pesquisas. O objetivo deste trabalho é identificar trabalhos de mestrado e doutorado que já trabalharam com o tema “educação e empreendedorismo”. Para realizá-lo, recorri ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, colocando entre aspas na busca “educação e empreendedorismo”, foram encontrados vinte trabalhos, lidos os resumos e montada uma tabela com título/autoria-formação/orientação-formação/ano/instituição/área/palavras-chave/observações e a partir da tabela as análises relacionadas ao foco do trabalho, gênero e geopolítica. Percebi que é um tema pouco explorado, apenas dois foram feitos na região Nordeste e há predominância na área de educação.

Palavras-chave: Educação. Empreendedorismo. Estado da Arte.

O IMPACTO DA LEITURA DE TEXTOS DE AUTORIA FEMININA NA VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: PRIMEIRAS REFLEXÕES.

Luane Tamires dos Santos Martins
Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: O presente texto fará uma exposição dos primeiros passos, focando principalmente na revisão bibliográfica inicial, do projeto de doutoramento intitulado “Os impactos da leitura de autoria feminina na vida de estudantes do ensino médio” submetido ao Programa de Crítica Cultural para o início no ano vigente. Assim, o objetivo principal desse texto é apresentar as primeiras leituras de revisão literária que fundamentarão a pesquisa. Nesse sentido, a priori, discutiremos o conceito de literatura por meio de Compagnon (1999) e Todorov (2010); o de leitura com as abordagens de Annie Rouxel (2012) e o de escrita de autoria feminina por Ramalho (2011) e Telles (2008). Desta forma, esperamos

apresentar os principais pontos que nortearão a tese em construção e, por meio, da revisão bibliográfica, iniciar as discussões e reflexões a respeito da escrita de autoria feminina em nosso país e se/como esses textos chegam (ou não) aos jovens estudantes de ensino médio.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita. Ensino Médio.

ENTRE LIKES LITERÁRIOS: DOS BOOKTUBERS AOS BOOKTOKERS. UM ESTUDO COMPARADO SOBRE AS MODULAÇÕES DE LEITURA NA ERA DIGITAL

Luciana Campos de Albuquerque

Orientador: José Carlos Félix

Resumo: A potencialização das redes sociais na contemporaneidade tem corroborado para as formas inauditas de difusão e circulação do texto literário. Estas, têm se tornado ferramentas mediadoras que se imbricam aos meios de produção, consumo, distribuição e compartilhamentos. Este manuseio literário em rede tem crescido sob as vestes de diferentes performances, estéticas e manifestações. Tal processo conduz a um novo caminho para o campo da leitura, influenciando diretamente nos meios de socialização frente ao virtual bem como a concepção mercadológica da cultura do consumo. Assim, através de duas comunidades literárias virtuais, os booktubers e os booktokers, busca-se entender o processo de promoção da leitura, o lugar da literatura na efemeridade digital, a administração do tempo dedicado ao literário e como são estabelecidas as modulações de leitura. Para tanto, é traçado um estudo comparado entre redes, sob as rotas da pesquisa etnográfica, associada a uma investigação teórica além de uma fase exploratória-observatória que conduza a uma análise sistematizada dos conteúdos. Logo, seis perfis foram selecionados, sendo três respectivos a cada comunidade virtual, como mote substancial para o entendimento das configurações em similitudes e divergências dessas redes. Espera-se, portanto, entender os mecanismos das comunidades leitoras em meios digitais sob a ótica da criticidade.

Palavras-chave: Redes sociais. Comunidades literárias. Leitura.

OS SENTIDOS DA ARTE DO SLAM NAS VOZES DE MULHERES DA PERIFERIA DE SALVADOR; POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS DE LITERATURA

Pérola Cunha Bastos

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Os slams são encontros conhecidos como batalhas de poesia falada realizadas em locais públicos em periferias, também, de Salvador. Slam é uma onomatopeia que representa ‘a batida de uma porta com o vento forte’, (MICHAELS2019). Qual o sentido da literatura, qual o sentido da ficção? Qual o sentido de política? Que sentidos podemos atribuir às cenas das batalhas? São algumas questões de pesquisa, aqui postas, nos motivam a conhecer este fenômeno tão importante para aprofundamento de outras questões transversais ao tema. Conhecer o(s) sentido(s) atribuído ao Slams no seu local, pelas slamistas, compreender as motivações dessa(s), que origina a poesia manifestada com paixão e sentimentos. O estudo fundamenta-se a partir Muniz Sodré (2005) sobre cultura negra; (BAKHTIN,1995) os sentidos atribuídos às práticas de letramentos vivenciadas por jovens, ativistas do movimento hip hop (BARBOSA, 2013). Temos em (HOOKS, 2019) a literatura como o poder de existir, recurso da fala, de formação do sujeito, a literatura como meio de politizar, o ‘grito’ das mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, (LUDKE,2005colaborativa, segundo (BIAPINA, 2008). Deste trabalho esperamos estabelecer vínculos coesivos, conhecer das slamistas suas relações com a vida e as práticas, assim como tornar mais visível as batalhas dos slams.

Palavras-chave: poesia oral. slam. produção de sentidos.

MESTRADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2021/2022

ARARIPE COUTINHO: COMO ALGUÉM QUE SEMPRE ESTEVE AQUI E AS INQUIETAÇÕES DE UMA POÉTICA PERFORMATICAMENTE QUEER

Jaime Santana Neto

Orientador: Paulo César García

Resumo: O poeta, radicado sergipano, Araripe Coutinho morreu aos 45 anos de idade, deixando uma lista de publicação de 11 livros de poesia e um escândalo nacional, que movimentou a cena cultural do estado de Sergipe. Ao escrever seus poemas, ele transitou pelo universo das identidades sexuais, mostrando uma escrita permeada por uma linguagem que traz nuances dos estudos *queer* além de trajetórias performativas autobiográficas. Através de análises de suas obras poéticas e de sua inserção no âmbito cultural, se fez necessário traçar um paralelo entre Araripe Coutinho e teorias envolvendo questões biográficas e de estudos de gênero e sexualidades, a partir de autores como: Judith Butler (2019), Michel Foucault (1987), Felix Guattari (1977) e Paul B. Preciado (2014), Judith Halberstam (2008), Teresa de Lauretis (2023), Guacira Lopes Louro (2019), Sócrates Nolascos (1993), Larissa Maués Pelúcio Silva (2014), Gayatri Chakravorty Spivak (2020), Monique Wittig (1992), entre outros. Para além dessas questões, que discutem a dissidência de gênero na poesia araripana, este trabalho também se debruçou sobre a performatividade que o próprio autor empregava em suas escritas e em suas aparições. Assim, as pesquisas aqui estabelecidas foram embasadas também pelas teorias de: Josette Féral (2009), Roselle Goldberg (2007), Ludmila Castanheira (2018), Paul Zumthor (2012), Renato Cohen (2002) e etc. Desta forma pretende-se inserir Araripe Coutinho entre àqueles que discutiram performativamente o ser diferente dentro de um espectro do escritor macho-nordestino, mostrando que desde 1989 um jovem poeta já conduzia maneiras de se pensar a poesia e a própria vida a partir da não aceitação das normas medianamente tradicionais.

Palavras-chaves: Performance. Queer. Sexualidades dissidentes.

DAS VIOLÊNCIAS DOMÉSTICA AO FEMINICÍDIO: NARRATIVAS BIOGRÁFICA DE MULHERES NA CIDADE DE ALAGOINHAS-BA

Ana Pereira da Silva
Orientador Arivaldo de Lima Alves

Resumo: A presente pesquisa trata de um estudo das narrativas de mulheres vítimas de violências doméstica na cidade Alagoinhas-BA. Nessa perspectiva, destacamos a violência que atinge as mulheres, também denominada como violência doméstica ou violência de gênero (Lei 11.340, 07 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha). Esse fenômeno está sujeito a determinações de ordem cultural, política, social e, claro, do gênero e da sexualidade. O objetivo desse estudo é investigar e identificar as diversas formas de violências domésticas sofridas por essas mulheres e como elas ocorrem dentro dos processos de subjetivação da feminilidade, analisando quais os motivos que levaram a essas violências e quando elas se perceberam que estão vivendo uma violência e quais os impactos de tais violências sobre os modos de vida dessas mulheres. O processo está transcorrendo com coleta de dados na delegacia da Mulher, Ministério Público, Centro de Referência a Mulher, e Patrulha Maria da Penha, a coleta de dados não tem sido fácil, pois nos deparamos com muitos obstáculos. Para o primeiro momento temos participado como ouvinte de roda de conversa, pelo fato de está aguardando o parecer do comitê de ética. Assim as narrativas coletadas não podem ser usadas no momento. Agora é chegado o momento de definir os teóricos que embasaram o objeto a ser pesquisado. Os *percursos teórico* -metodológico para realização da pesquisa dar-se-á a partir de uma abordagem quantitativa buscando compreender e relacionar os dados estatísticos sobre violências domésticas aos aspectos que deverão ser identificados e problematizados nas narrativas que serão coletadas e nos modos de vida que serão observados na cidade de Alagoinhas Ba. Além disso, a pesquisa contemplará uma revisão bibliográfica dos estudos do gênero, das poéticas orais e narrativa biográficas.

Palavras-Chave: Violências domésticas. Modos de vida. Mulheres Narrativas.

A DECOLONIALIDADE DE SABERES NA OBRA CORAÇÃO NA ALDEIA, PÉS NO MUNDO, DE AURITHA TABAJARA

Carla Lucilene Uhlmann
Orientador: José Carlos Felix.

Resumo: Auritha Tabajara é mãe, escritora, contadora de histórias, nordestina, ativista das causas dos povos originários e notoriamente a primeira mulher indígena a publicar cordel no Brasil: *Coração na aldeia, pés no mundo* (2018). Em formato de livro, e não no tradicional formato de folheto, a obra literária explora temas autobiográfico, nos quais, a autora revela ao mundo um pouco da ancestralidade e memória de seu povo, conferindo outras significações ao arco e flecha como instrumentos de luta contra hegemônica. As escritas de Auritha se junta a de tantos outros escritores e escritoras indígenas cujas publicações fazem circular suas obras literárias capazes de acordar o coração dos homens brancos. Nesse sentido, o propósito do recorte da pesquisa aqui apresentada intenta discorrer como, por meio dos ritmos e cadências de suas rimas, Tabajara decoloniza conhecimentos que estão arraigados desde o período da invasão europeia nas terras de Abya Yala (América Latina), ancorado por reflexões de pensadores como Lugones (2008, 2011), que trata das questões do feminismo decolonial e da colonialidade do gênero e, com Quijano (2005), sobre a colonialidade do poder. Ademais, com a escrita, pensada na imagem conceito a flecha-palavra, Auritha encontra caminhos para se reconstruir, resistir e reexistir (MOREIRA, 2015), e com os pés no mundo, inscrevendo-se como uma escritora solta a rima com a beleza de sua poética oral, numa performance (ZUMTHOR, 2018) transformadora. Nesse traço ritmado, numa sonoridade que ecoa da floresta para mundo, outras epistemes e tessituras textuais são possíveis para recriarmos mundos mais justos e equilibrados para adiarmos o fim do mundo (KRENAK, 2020).

Palavras-chave: Literatura indígena. Auritha Tabajara. Decolonialidade.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E LINGUAGENS: UM ESTUDO SOBRE A FEIRA LIVRE DE ALAGOINHAS-BA

Caroline de Souza da Paz
Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz.

Resumo: Esta pesquisa busca apresentar o território de resistência Feira Livre como espaço geográfico, socioeconômico e cultural onde constan-

tes avanços sociais refletem em seus modos e circulação. Estar na Feira e ser feirante pode configurar possibilidades construtivas de extremar elevância para a sociedade em que se encontra inserida. Viva e necessária, sua capacidade adaptativa e tecnologia é surpreendente. Como feirante desde a infância, juntamente com minha família, compreendo que este espaço dispõe de conhecimentos que podem dialogar com a academia promovendo discussões atemporais e críticas. Diante disso, objetivo reconstruir a memória da Feira Livre da cidade de Alagoinhas - Bahia valorizando sua história e refletindo sobre as linguagens que passam por ela, buscando identificar as concepções políticas e críticas nas narrativas dos feirantes entrevistados e seus saberes adquiridos ao longo do percurso comercial. Serão entrevistados três sujeitos: um feirante do campo das ervas, um feirante do ramo alimentício e um feirante do ramo vestuário. Sempre partindo da premissa de que o conhecimento é construído pelas conexões construídas ao longo da vida e da leitura de mundo de cada indivíduo. Sendo assim, adotou-se o método autoetnográfico de natureza qualitativa, tendo como método principal o documental bibliográfico, que será ancorado nos seguintes instrumentos: inventário bibliográfico de arquivos, entrevistas narrativas e análise de conteúdo. Como forma de armazenar esta coleta de análises dados serão construídos fichamentos, resenhas, vídeos em suporte digital e gravações de áudio, culminando na triangulação dos dados coletados. Os teóricos que dialogam para essa temática são: RIBEIRO(2018), AGAMBEN (1942) FOUCAULT(1996), SANTOS (1998), para que seja possível destacar a potência deste território, sua resistência ao tempo e aos novos formatos sociais.

Palavras-chave: Feira Livre, Letramentos, Modos de Produção.

CAMINHOS METODOLÓGICOS: FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DA BIBLIOTECA DE PAIAIÁ

Charlete Carvalho Santos
Orientadora: Áurea da Silva Pereira.

Resumo: A presente pesquisa pretende trazer uma discussão acerca de como incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca e criarem o hábito da leitura através da aplicação de oficinas literárias. O trabalho será feito através de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, de cunho etnográfico. Para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico de teóricos críticos que tratam

sobre bibliotecas e leituras dando assim embasamento teórico e metodológico à pesquisa, e a base teórica selecionada para os primeiros estudos foi constituída por: Cruz (2012); Fernandez, Machado e Rosa (2018); Freire (1981); Rangel (2009); Silva (2021); Solé (1998); Valle (2012) e Yunes (2003). Para o processo de construção do corpus da pesquisa, inicialmente será feita uma visita junto a Escola Municipal de Paiaíá com o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa para gestão da escola, em seguida será feita uma seleção de alunos por turma, faixa etária e que residem na comunidade ou próximo para facilitar o acesso a biblioteca nos dias das oficinas, depois junto a gestão selecionaremos as datas e horários para os encontros e a realização da oficina. Dessa maneira, a coleta dos dados respeitará a seguinte ordem: Inicialmente será apresentado para os alunos conceitos e importância da leitura para formação do sujeito e as contribuições e benefícios que uma biblioteca oferece no processo de construção do leitor. Em seguida serão levantadas inquietações a respeito da vida leitora deles, como por exemplo: O que gostam de ler? Quais livros de contos clássicos mais gostam? Vocês se consideram leitores? A partir disso, será possível identificar quais gêneros textuais serão mais adequados para trabalhar com eles, levando em consideração suas vivências e realidades. Logo após, serão selecionados alguns livros que ficarão expostos e livres para que eles escolham aqueles a qual mais se identificarem. Desse modo, será montada atividades utilizando construções de desenhos, poemas, contos, dramatizações, releituras, debates simulando um tribunal, entre outros. Vale destacar, que em todas as atividades os estudantes serão lembrados sobre a importância da leitura e da biblioteca no contexto de escolarização. Ao final da oficina os alunos irão desenvolver uma atividade sozinhos para que possam desenvolver autonomia e colocar em prática tudo que aprenderam no período das oficinas. Para registrar essas atividades e o envolvimento dos alunos com os livros, será utilizado gravações de vídeos por meio do aparelho celular e gravador de voz, dessa forma não será perdido nenhum dado. Posteriormente, será feita a transcrição e análise dos dados coletados a fim de perceber os resultados das oficinas. Por fim, pretende-se desenvolver uma proposta contendo algumas opções de atividade para os professores da comunidade aplicarem e desenvolverem na biblioteca com os alunos. Após essas etapas serem concluídas todo o material será analisado e a pesquisa construída.

Palavras-chave: Biblioteca. Hábito. Leitura.

MEMÓRIAS GRIÔS EM ITAPUÃ/BA: TRILHAS DE RE-EXISTÊNCIA NEGRAS

Ciro dos Santos Rocha Júnior

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: Refletindo sobre a importância da ancestralidade percebemos que não existe final, tudo tem início, meio e início... É desse princípio com base epistemológica nas encruzilhadas dos encontros entre quilombos, comunidades, aldeamentos, terreiros, rodas, que tudo significa e ressignifica na confluência dos saberes e fazeres da cultura popular. Assim, o que propomos é a costura dos retalhos, atalhos e caminhos de conhecimentos acerca das complexas relações étnico raciais no Brasil, com vistas a compreender em qual aspecto a narrativas dos mais velhos do Território de Itapuã contribuem com as perspectivas educacionais contra coloniais? Debatendo na estrutura do racismo, mas também fazendo um enfoque sobre as escolas do Território e seus reflexos da sociedade, pretendemos destacar o silenciamento em face das narrativas dos mais. As trilhas teóricas e metodológicas em foco, resultam das Encruzilhadas como elementos conceituais necessários para a presente pesquisa. Mobilizaremos, nessa dimensão, noções tais quais: ancestralidade, identidades, memória, oralidade, territorialidade, patrimônio material e imaterial, decolonialidade, antirracismo e outros, para pautar uma educação amparada pelas leis 10.639/03 e 11.645/08. Algumas das nossas fontes teóricas, são: Frantz Fanon (2008), Líllian Pacheco (2006), Mestre Antonio Bispo (2015), Nazaré Lima (2015), Carlos Moore (2008), Tania Gandon (2017), Narcimária da Luz (2012) e os Mestres da Cultura Popular. Debater como a educação pode ser um portal de transformação pensando a ancestralidade como a grande tecnologia do futuro é o que inspira essa pesquisa. Esperamos, por fim, produzir uma encruzilhada espiralizada de significados criando um movimento de teias rizomáticas capazes de construir saberes na diversidade dos encontros dialógicos, a partir das confluências de conhecimentos negro-diáspóricos e antirracistas.

Palavras-chave: Memória, Itapuã, griô, ancestralidade, educação antirracista.

REPRESENTAÇÃO DOS CORPOS VELHOS GAYS NO CINEMA NACIONAL: CENAS EM AÇÃO

Cleidisson Araujo Santana

Orientador : Paulo César Souza Garcia.

Resumo: O cinema tem produzido histórias com temas relacionados às identidades de gêneros e de sexualidades vistos por performances de personagens e direcionados a como os corpos e as subjetividades ganham existências reais, apontando as formas de vivências e subsistências destes corpos LGBTQIA+. A proposta do estudo é identificar recortes de representações cinematográficas que apontem como os corpos de velhos homossexuais são atravessados na sociedade. Assim, o problema que busco refletir diz sobre a vivência sexual entre gays velhos e como as manifestações queer podem ser compreendidas ao visar romper com os paradigmas sociais e que se repetem no movimento dos afetos etários homoeróticos, desta forma o corpo erotizado sai de cena, e entra o corpo em marginalização. Para a abordagem analítica, quatro produções cinematográficas serão consideradas, com contribuição de relatos dos seus respectivos roteiristas, dialogando com autores como Butler Foucault, Preciado, Peter Fry e João Silverio, costurando a relação entre o sujeito e a regularidade dos corpos. Apostamos na contribuição do estudo frente ao impacto da temática visto o grau de conhecimentos etários quando interligados aos gêneros e às sexualidades. Ainda se faz presente o silenciamento gerado pelas vivências de homossexuais velhos e toda uma abjeção registrada aos desejos, afetos, sentimentos aos não-jovens, desta forma retornam aos armários. A interpelação da linguagem do cinema será colhida para ressignificar posturas mais críticas no universo de velhos exporem a si e de retratar tramas e enredos que revelem diferentes idades, modos de vida, corpos e subjetividades.

Palavras-chave: Cinema. Corpos e subjetividades gays velhos. Queer. Crítica cultural

POÉTICAS ORAIS NO ILÊ AXÉ IJIFAROMIM

GlauCIA Costa de Oliveira

Orientador: Arivaldo de Lima Alves

Resumo: No presente texto pretende-se trazer à tona fragmentos das poéticas orais mobilizadas pela pesquisa etnográfica no terreiro e pelo depoimento do Babalorixá Cristionizio Almeida (Babá Kutu de Jagum),

Sacerdote do Terreiro Ilê Axé Ijifaromim. Aqui, objetiva-se a análise parcial dos documentos orais que constituem os elementos mais importantes da pesquisa ora realizada e apresentada. Utiliza-se como forma de investigação as interpretações e os conceitos dos/das pesquisadores/as Paul Zumthor (1985), Muniz Sodré (1996), Leda Maria Martins (2013) Vanda Machado (2013), entre outros, e a pesquisa de campo no tocante aos percursos que estão sendo tecidos sobre as performances da oralidade, as poéticas orais e a Educação de Axé no Terreiro Ilê Axé Ijifaromim. Neste sentido, o texto tem a finalidade de ampliar e demonstrar possibilidades de discutir o tema da Educação de Axé no Terreiro Ilê Axé Ijifaromim.

Palavras-chave: Poéticas Oraís. Performances da Oralidade. Educação de Axé.

PERCURSO METODOLÓGICO: ATELIÊ DE LEITURA AUTOBIOGRÁFICO

Jaiane Martins da Silva

Orientador: Áurea da Silva Pereira

Resumo: A presente pesquisa apresenta uma discussão acerca da trajetória de sujeitos leitores através do ateliê de leitura, apresentando seus modos, relevância e produções de sentidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se ancora na pesquisa descritiva e autobiográfica. Para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico de teóricos críticos que tratam sobre a leitura e suas práticas dando embasamento teórico e metodológico à pesquisa, tendo como base teórica os estudos elaborados por: Chartier (2011); Cosson (2014, 2021); Freire (1981); Martins (1982); Kleiman (2008); Lacerda (2003); Rangel (2009); Silva (2021); Solé (1998) e Yunes (2003). No segundo momento, para construirmos o corpus da pesquisa, será montado um ateliê de leitura com discentes que fazem parte do curso de extensão sobre leitura, seus modos, relevância e produções de sentidos. Sendo assim, a coleta dos dados respeitará a seguinte ordem: realização de leituras escolhidas pelos próprios sujeitos, a fim de identificar a produção de sentidos em suas vidas através das discussões que foram realizadas durante o processo; em seguida, cada participante contará sua trajetória de leitura, bem como qual livro/texto que mudou suas vidas e quando se constituíram como leitores. Posteriormente, os sujeitos participantes construirão um memorial de leitura autobiográfica, tomando como pressuposto cada livro, gênero textual e artefato

apresentado e narrado durante o ateliê. Todo o material será transcrito a partir da gravação dos relatos narrados pelos sujeitos, será feito também, relatos escritos de todos os encontros do ateliê a fim de completar a coleta dos dados da pesquisa. Por fim, será construído um memorial de leitura autobiográfico como pesquisadora/participante da pesquisa e como leitora.

Palavras-chave: Autobiografia. Produção de Sentidos. Trajetória de Leitura.

MARIA ERNESTO: DAS RUÍNAS À IMAGEM

João Batista da Silva Lima

Orientadora: Andréa Betânia da Silva

Resumo: Esse trabalho surge a partir da interlocução entre a apresentação do projeto de pesquisa e os estudantes de Letras e História, no componente Canção e Imagem. Tem como objetivo trazer das Ruínas (BENJAMIM, 1994), narrativas orais de mulheres negras que tiveram sua existência negada na história tradicional de Canudos. No processo de construção da memória coletiva de Canudos privilegiou-se as narrativas de homens conselheiristas que sobreviveram, e que podemos observar nas canções, romances, literatura de cordel entre outros. Embora seja importante a memória contestadora produzida pelos relatos dos homens conselheiristas, nota-se a ausência nessas produções do protagonismo de mulheres negras. Como aporte teórico, a princípio trabalharemos além de BENJAMIM (1994), com COSTA (2010), JOVCHELOVITCH; BAUER (2008) LIMA (2010), LIMA (2019), SILVA (2018), TINHORÃO (1966), SANTOS (1999), SODRÉ (1983), TAVARES (1993). O método utilizado é qualitativo, com texto, imagem e som, com enfoque no estudo de caso das narrativas orais de mulheres negras (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008) que foram identificadas a partir de fotos produzida por Verger (1946) e Barros (1897) em Canudos Bahia. Como resultado inicial dessa pesquisa houve o levantamento das fotos produzidas por Pierre Verger (1946) em que observamos a ausência de relatos históricos nas produções tradicionais da história de Canudos. No levantamento iconográfico dessas mulheres, chegamos a Arquilina Maria da Conceição, filha de Maria Ernesto dos Santos, uma das sobreviventes do massacre de Canudos.

Palavras Chaves: Canudos. ruínas. memória coletiva. narrativas orais. mulheres conselheiristas.

ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA/UATI DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Kely Krause de Jesus Cunha
Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: O percurso metodológico deste estudo foi trilhado a partir de reflexões acerca da própria proposta de investigação que pretende analisar estratégias docentes para o processo de letramento em língua estrangeira na Universidade Aberta À Terceira Idade no Campus I da Universidade do Estado da Bahia. Para que este projeto fosse de fato exequível uma disposição qualitativa de caráter descritivo, exploratório e analítico foi sendo estabelecida. Assim, este trabalho tem a intenção de apresentar um panorama do lócus da pesquisa, os sujeitos envolvidos e alguns aspectos relacionados às estratégias que alicerçam o ensino de idiomas na UATI. Esta trajetória de observação e de registros não negligenciará a análise do discurso dos docentes, uma vez que tal abordagem está intimamente imbricada no seu aspecto de crítica cultural, conceito vital para o Programa ao qual a pesquisa se insere. A fundamentação teórica tem suas bases em autores como: Leffa (1988), Pereira (1989), Freire (1996), Cyr (1996), Brandão (1999) e Maingueneau (2004).

Palavras-chave: UATI. Ensino de idiomas. Estratégia docente.

LÍNGUA MATERNA EMANCIPATÓRIA E PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) : UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Liliane Santos Rosa
Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: Trata-se de uma descrição panorâmica da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Crítica Cultural e tem o intuito de investigar acerca da política de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, analisando os principais aspectos que ensejam o desenvolvimento sociocultural do sujeito, como fator de emancipação e de inclusão dos jovens, adultos e idosos no município de Mata de São João (BA). Desse modo, sob uma perspectiva crítico-reflexiva, aborda-se a temática do letramento, tendo o discente da EJA como protagonista da sua história, com suas características próprias e capazes de construir e difundir conhecimentos. O presente trabalho

desenvolve-se metodologicamente a partir de uma abordagem qualitativa, pesquisa com inspiração etnográfica, com os seguintes instrumentos para análise de dados: oficinas de letramento, entrevistas com os discentes da EJA numa escola do município supracitado. Para tanto, contaremos com um referencial teórico ao longo deste estudo, a saber: Freire (2006), Arroyo (2012), Agamben (1978), Soares (2009), Kleiman (2004), documentos legais como: Constituição Federal (1988), Lei das Diretrizes e Bases da Educação (1996), Cruz (2012), Deleuze (2005), Ribeiro (2017), dentre outros autores importantes.

Palavras-chave: EJA. Língua Materna. Emancipação e Protagonismo.

SLAM: UMA ESCRITA DE MULHERES NEGRAS POR CAMINHOS DE APAGAMENTOS E RETOMADAS

Luzia Martins dos Santos Silva
Orientadora. Edil Silva Costa

Resumo: Numa sociedade onde ter acesso à escrita resvala pela ideia de controle e poder, escrever torna-se uma forma de luta por ocupar um espaço negado. Nesse sentido, poetas do Slam tem feito um exercício de arrombamento para se fazer existir diante de tantos impedimentos provocados por questões sociais, históricas e culturais. Contra esse processo de anulação, batalhas são travadas a partir do corpo e da palavra. Mulheres trazem suas dores, alegrias e emoções seculares, sobretudo, formas de reexistências, diante das diversas opressões as quais estão submetidas. Dessa forma, a partir da leitura de alguns textos, pretende-se abordar os caminhos percorridos por mulheres negras que ao longo da história vem produzindo literatura e impactado o seu cotidiano, mesmo diante de um processo perverso de apagamento. Para isso, provoca-se o diálogo com autoras como: Mirian Alves, Grada Kilomba, Djamilia Ribeiro, Heloisa Buarque de Holanda, Cristian Sales, dentre outras que irão possibilitar entender as armadilhas que são criadas para impedir que vozes potentes como as das mulheres do Slam ecoem, sobrevivam e continuem firmes na construção do seu lugar de escritoras. Esse movimento nos possibilita reflexões, não só literárias, mas sobretudo políticas, contribuindo para diversos debates contemporâneos.

Palavras-chave: Slam. Mulher negra. Produção poética.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Mabli Nadjane Barbosa Barreto
Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como sujeitos, os professores da etapa VII, que lecionam na modalidade de ensino da EJA do Colégio Estadual Clériston Andrade (CECA), localizado na cidade de Salvador-BA. Tem como objetivo geral investigar as possíveis lacunas na formação dos referidos professores que possam corroborar para que a EJA seja mais um elemento de exclusão pela escola. Para materializar essa investigação, adotamos uma pesquisa qualitativa de origem descritiva e com inspiração autobiográfica. Para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico e a base teórica selecionada para os primeiros estudos foi constituída por: Agamben (2009); Andrade (2004); Arroyo (2008); Freire(2008); Guattari (2008); Haddad(2000); Mignolo (2008); Santos (2007) e outros, além da LDB e outros documentos legais. Para a construção do corpus da pesquisa e coleta de dados, será concebido um questionário em forma de entrevista semiestruturada, direcionado aos professores do Colégio Estadual Clériston Andrade (CECA) que fazem parte da modalidade da EJA, tendo como norte investigativo seus processos de formação, suas práticas pedagógicas, bem como, a visão destes docentes em relação aos alunos que concluem o ensino médio, no âmbito da EJA. Com isso, espera-se que ao final da pesquisa possam ser visibilizados os fatores que contribuem para a exclusão dos educandos e educandas da EJA; espera-se também elucidar sobre os elementos que fazem parte da prática docente que podem representar entraves e contribuições para o desenvolvimento de um ensino pautado no desenvolvimento de uma consciência crítica, contemplando os aspectos cognitivo, social, político, econômico e cultural.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Exclusão social. Formação docente. Inclusão.

TORTO ARADO: UM FÉRTIL TERRENO FEMINISTA DECOLONIAL

Nádja Nayra Brito Leite

Orientador: Paulo César Souza Garcia

Resumo: A narrativa de Torto Arado (Itamar Vieira Júnior) permite a realização de inúmeros estudos acerca de temas e de construções estéticas, constituindo-se terreno fértil para a crítica literária, especialmente àquela dedicada à investigação da representação feminina. O protagonismo feminino está presente nos corpos, nas vozes e no sentir das personagens, expressos por meio de performances de subjetividades femininas que descontroem o lugar onde o traço legitimado da heteronormatividade e do familiar são recorrentes, que desconsertam o celeiro patriarcal do interior da nação, retratado na obra. Neste trabalho propomos investigar as narrativas discursivas das protagonistas sob a vertente teórico-epistemológico decolonial. Neste sentido, a pergunta inicial é: como ocorre a formação das protagonistas e a construção de suas re(existências) considerando a perspectiva feminista decolonial? Para tanto, objetivamos apresentar a contextualização histórica do feminismo decolonial frente aos feminismos e aos estudos decoloniais, bem como analisar a trama e, nela, as personagens femininas que protagonizam as narrativas do autor por meio das teorias do panorama pós-colonial e decolonial. O percurso metodológico utilizado foi a análise bibliográfica, de caráter teórico e crítico, com referenciais que possibilitem leituras que tratam sobre colonialismo, colonialidade, eurocentrismo, decolonialidade e feminismo decolonial tendo como base os recursos analíticos de Quijano (2005), Mignolo (2017), Kilomba (2019), Santos (2015), Spivak (2010), Lugones (2019), Vergès (2020) dentre outros. As reflexões produzidas no trabalho direcionam para discussões acerca da representatividade feminina na literatura, que no romance Torto Arado é construída por uma profusão e enlace de corpos-vozes potentes, repletos de memórias, crenças e saberes ancestrais, importantes para o fortalecimento de uma visão decolonial que conduz para campos fora do olhar marcador colonial branco escravocrata heteropatriarcal.

Palavras-chave: Narrativa baiana; Feminismos; Decolonidade; Crítica cultural.

ACERVO DE MEMÓRIA E TRADIÇÕES ORAIS DA BAHIA: NARRATIVAS ORAIS FEMININAS

Sirlai Gama de Melo
Orientadora: Edil Silva Costa

Resumo: O estudo em questão tem como objetivo evidenciar o Acervo de Memória e Tradições Oraís da Bahia (AMTRO – UNEB/Campus II), propondo reflexões a respeito da preservação da memória no que tange às narrativas orais femininas. A partir disso, serão discutidas questões relevantes ao tema, como: refletir a respeito da transdisciplinaridade enquanto propulsora de outros conhecimentos e saberes, além daqueles institucionalizados; a noção de arquivo e o uso da memória em sua produção, conservação, manutenção e transmissão; por fim, a criação de acervos como uma forma de preservação e consulta a esses materiais. Para tanto, será feita uma pesquisa de natureza qualitativa bibliográfica através do estudo de textos teórico-críticos de autores como: Souza (2002), Derrida (2001), Halbwachs (1990); Costa (2016), entre outros, a fim de evidenciar os aspectos físicos e simbólicos presentes nas narrativas femininas do Acervo. Os resultados obtidos farão parte da dissertação que está em processo de construção.

Palavras-chave: Acervo de Memória e Tradições Oraís da Bahia. Memória feminina. Narrativas orais.

A ARTE DE PENSAR O VIDEOGAME: LITERATURA, SEMIÓTICA E ESTÉTICA

Tiago Bezerra Severo
Orientador: Roberto Henrique Seidel

Resumo: Videogames emergiram como uma significativa mídia cultural de entretenimento e narrativa na sociedade contemporânea. O uso da semiótica é de suma importância para a criação de experiências imersivas e envolventes, assim como a estética é fundamental para a abertura de sensações ao jogar. Esse estudo tem como objetivo examinar como a semiótica e a estética se relacionam na interpretação dos jogos de videogame. Jogos digitais são objetos artísticos semióticos complexos, uma forma de arte capaz de proporcionar experiências diversas. O guia hermenêutico do Kłosiński (2022) apresenta algumas questões de abordagem com a análise textual, análise do discurso, análise existencial e análise narratológica, para demonstrar pontos para análise e interpretação.

Em *Journey* e *Nier: Automata*, jogos narrativos imbuídos de alegorias, símbolos, metáforas, signos e discursos que propiciam uma investigação estética em diferentes níveis, tal como a subjetividade lúdica. Assim sendo, é presumível relacionar a teoria literária, os elementos narrativos, aos condicionamentos impostos pelo diretor e sua obra e aos componentes constituintes do jogo como o desafio, a descoberta, a expressão e a narrativa. Desse modo, o estudo busca apontar um caminho para desenvolver uma teoria estético-semiótica que reconheça e compreenda o papel do jogador-leitor-espectador diante da incompletude intrínseca da arte de interpretar um jogo de videogame.

Palavras-chave: Estética. Semiótica. Videogame.

QUE CORES PINTAM O MEU PASSADO? A ESCRITA DE BRUNA MEYER E A LUTA CONTRA A PÁGINA EM BRANCO

Vanessa Silva Paz

Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: A partir do poema *Que cores pintam o meu passado* da escritora alagoïnense Bruna Meyer, buscamos refletir sobre a escrita de autoria feminina do litoral norte e agreste baiano, região do município de Alagoïnhas. Com os estudos feitos temos observado como ainda é difícil investir em uma produção, publicação e fazer circular textos produzidos por mulheres que estão distanciadas dos considerados centro de produção, ou mesmo que sejam marcadas socialmente por questões de raça, classe etc. Apesar disso, da dificuldade de encontrar escritoras, textos produzidos por essas mulheres nas diversas cidades que compõem o território 18 de identidade, litoral norte e agreste baiano, temos tido contato com mulheres diversas que vem produzindo gêneros textuais das mais variadas temáticas de potentes e de grande relevância social. Entre estes textos está o da autora citada, que discute o apagamento do seu passado, de mulheres negras e indígenas, que estão de fora da narrativa do Brasil. Dessa forma, assim como sinaliza o texto de Meyer, percebemos que a escrita de autoria feminina microrregional ainda vem sendo muito apagada, não valorizada por secretarias de cultura, por políticas públicas específicas, entre outros fatores. Em contraponto, encontramos uma produção que resiste, que se mistura com a vida dessas mulheres, que traz reflexões importantes para repensarmos nossa história, como mulher, negra-indígena, baiana-nordestina e brasileira. Para essa reflexão, dialogaremos também com autoras e autores, tais como: Pollak

(1989), Halbwachs (1990) Evaristo (2020), Moreira (2015), Spivak (2010), Anzaldúa (2000), hooks (2019) dentre outras/os.

Palavras-chave: Escrita de mulheres; apagamento, produção-resistência; memória/colonização

MESTRADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2023

ABORDAGEM DA LITERATURA INDÍGENA NO ENSINO MÉDIO: UMA REALIDADE OU UMA UTOPIA?

Anyelle Gomes da Silva

Orientador: Osmar Moreira dos Santos

Resumo: O trabalho em questão caracteriza-se como uma amostragem do projeto inicial de mestrado, o qual busca investigar a existência da literatura de autoria indígena nos livros didáticos da coleção Identidade em Ação, Editora Moderna, ofertados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O intuito é mostrar se a lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas, vem sendo eficaz para a real abordagem desses saberes nas instituições, bem como se o conteúdo presente no objeto analisado, é suficiente para que os estudantes reconheçam formas de conhecimento que considere as dobras, essenciais para a ruptura das estruturas coloniais e eurocêntricas, que perpetuam na dinâmica social, escolar, familiar e política do Estado. A metodologia tem caráter qualitativo e bibliográfico, cuja discussão epistêmica será conduzida pelos apontamentos de Munduruku (2012), Faustino (2006), Gomes (2012), Grauna (2011), dentre outros, perpassando pelas diversas áreas das ciências humanas e da crítica cultural, a fim de compreender as relações institucionais que limitam aprendizados outros na formação de um sujeito participativo e crítico.

Palavras-chave: Educação Básica. Literatura Indígena. Livro didático.

EU QUERO ME VÊ PROFESSORA! FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cátia Cilene Bastos da Silva

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Este trabalho faz um estudo sobre a formação continuada de professores para a educação das relações étnico raciais na educação infantil. A formação de professores para as relações étnico-raciais retoma a necessidade do movimento emancipatório, político contra a lógica hegemônica de educação infantil. Para tanto, faz-se o seguinte questionamento: , os professores da educação básica recebem uma formação adequada para trabalhar os aspectos étnico-raciais? Parte-se do enten-

dimento de Soares, Feital e Melo (2023, p. 148), Rosembeg (2014), quando defendem que as vivências com as relações étnico-raciais devem ocorrer na primeira etapa da educação básica, para que se constitua elemento formativo. Toma-se como lócus da pesquisa a escola Centro Educacional Pindorama, situada em Porto de Sauipe, Entre Rios -Ba, onde atuou como coordenadora pedagógica, e essa é uma realidade bem evidente. Sendo assim, se pressupõe que as legislações que tornam obrigatório o ensino da história e cultura Afro-Brasileira e africana no currículo escolar, bem como a garantia dos direitos étnicos, são invisibilizados, pois os professores não são assistidos com formação continuada sobre a temática em questão, além de alguns professores desconhecerem os instrumentos normativos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é compreender de que maneira as legislações são efetivadas na formação continuada de professores e como estas conduzem sua prática sobre as relações para a educação das relações étnico-raciais na educação infantil. Será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, os instrumentos de geração de dados serão entrevistas, questionários, e como principais interlocutores os professores/as da educação infantil. Utilizar-se-á referências documentais e teóricas como: a Lei 10.639/2003, a Lei 12.288/2010, a LDB 9394/1996, assim como os autores: Oliveira (2022), Gomes (2005), Lima (2015), Moore (2007), Bachelard (1936). Espera-se com o estudo contribuir para o fortalecimento de políticas e as ações afirmativas no município de Entre Rios, Ba.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Formação de professores. Educação infantil.

VIVÊNCIAS PERIFÉRICAS: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS – ESPAÇO DE FALA, DE EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL

Cristiane Rodrigues de Aquino Lima
Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, tem-se como objetivo investigar como as representações sociais podem potencializar os mecanismos de produção textual de sujeitos periféricos. Busca-se examinar como as produções textuais podem se constituir como um espaço de fala emancipatória e de novos agenciamentos (DELEUZE e GUATTARI, 1995), a partir de sua realidade social (FREIRE, 1967). O interesse por esse assunto surgiu da inquietação como professora de Língua Portuguesa, ao observar as

dificuldades que alguns alunos da educação profissional apresentam, até mesmo, resistem à produção textual na sala de aula. Tendo em vista que o letramento se refere a todo e qualquer uso que se faz da escrita em práticas sociais (BORGES e PAES, 2021) e de que diferentes vozes circulam no espaço escolar, pautou-se na seguinte questão que norteia o objeto de estudo: Quais as representações sociais reveladas nos discursos escritos de estudantes ao elaborar um texto na sala de aula? Nesta pesquisa, tomar-se-á como base a Teoria das Representações Sociais, pelo fato dessa teoria considerar o conhecimento do senso comum, os “saberes sociais” como produto de análise e interpretação do conhecimento e também por nos fornecer bases teóricas consistentes para investigar o objeto de estudo no campo da crítica cultural. Os caminhos metodológicos da pesquisa seguem uma abordagem qualitativa com um desenho Etnometodológico; buscar-se-á capturar pistas no universo discursivo constituído por alunos dos bairros Santa Terezinha e 21 de Setembro, periferias de Alagoinhas- BA. Para isso, utilizar-se-á como dispositivos de produção de dados, a observação direta em sala de aula e a produção de narrativas textuais. Na sequência, far-se-á a descrição para análise e interpretação dos dados, contrastando com os achados da pesquisa.

Palavras-chave: Letramento. Produção Textual. Representações Sociais.

POR UMA ESCOLA DE MUNDOS PLURAIS: DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edilma Assis de Souza Barbalho

Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: Neste trabalho em andamento proponho investigar a proposta de uma educação, cujo cerne é um currículo decolonial detendo como lócus a primeira Escola Afro-Brasileira do Brasil a Escola Maria Felipa – Situada na cidade de Salvador, do estado da Bahia versus uma educação que propaga o currículo colonial. A fim de estabelecer uma contestação entre a formação do professor, sua prática no contexto escolar no currículo decolonial e a relação de poder que se constitui no currículo colonial. Será realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa para explorarmos cada proposta, no seu espaço e tempo, para apontarmos a dicotomia dos modelos de currículo e formação docente na educação infantil. Para tal, utilizaremos inicialmente referências teóricas como: Bachelard (1936); Foucault (1970); Chimamanda (2018); Moore (2008); Kleiman (2001); além dos marcos legais, a Lei 9394/96; Referencial Curri-

cular Nacional para Educação Infantil (1998); Lei 10.639/03 (2003); Diretrizes Curriculares Nacionais (2004), Plano Nacional de Educação para as Relações Étnico-raciais (2009) e o Estatuto da Igualdade Racial (2012). A fim de denunciar um modelo colonial de ensino e explorar as possibilidades de descolonizar saberes.

Palavras-chave: Currículo. Descolonização. Educação Infantil. Prática docente.

A MULHER DO FIM DO MUNDO: O CONTRADISCURSO NA OBRA DE ELZA SOARES, SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA CULTURAL E DOS DIREITOS HUMANOS

Elisandra Gustavo dos Santos Lins
Orientador: Arivaldo de Lima Alves

Resumo: Neste estudo visa-se pesquisar a vida e obra da cantora Elza Soares de modo a discutir como ambas representaram as vozes silenciadas dos negros e negras das periferias. O silenciamento histórico e a pouca proteção legal impostos aos negros é consequência da ordem cultural, política e social, e contribui para violações sistemáticas ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, essência dos Direitos Humanos. Será investigado e identificado na produção cultural e artística de Elza Soares como ela se utilizou do direito de resistência para representar minorias, e, assim, defender os Direitos Humanos negados aos subalternizados. O processo está transcorrendo com a pesquisa e estudo da vida e obra de Elza Soares, e, se seu trabalho permitiria classificá-la como defensora dos Direitos Humanos e representante das minorias. A pesquisa busca teóricos para embasar o objeto a ser pesquisado. O percurso teórico-metodológico para realização da pesquisa dar-se-á por abordagem qualitativa, investigando a vida e a produção cultural e artística de Elza Soares, o que se dará mediante a análise de documentários, shows e filmes biografia e referências bibliográficas que serão identificados e problematizados.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Produção Cultural. Resistência.

A POESIA DE SEPOL JOTA: PALAVRAS ENTRE LÂMINAS E LABAREDAS

João dos Reis Vieira Lopes Filho
Orientador: Wander Melo Miranda

Resumo: A pesquisa encontra-se na fase inicial, ainda definindo o escopo teórico, a metodologia e o corpus que será objeto de análise. Enfoca a poesia de Sepol Jota, pseudônimo de João dos Reis Vieira Lopes, escritor e operário que viveu na cidade de Alagoinhas, estado da Bahia, de 1905 a 1986. Os textos, ainda inéditos, foram reunidos recentemente e estão em processo de organização. Tem como objetivo compreender os sentidos e problemáticas que emergem na obra poética de Sepol Jota. Terá caráter múltiplo: bibliográfica, com foco na escrita de si, na escrita autobiográfica, especificamente de sujeitos subalternizados; documental, na medida em que analisará a obra poética de Sepol Jota, disposta em um conjunto de quinze cadernos manuscritos, cujos textos estão sendo digitalizados e digitados, e, conseqüentemente, qualitativa. Será efetuado o levantamento de dados históricos e biográficos do poeta, para construir um contexto, mediante consulta a documentos, porventura existentes, e entrevistas. A fundamentação teórica se concentrará na área dos estudos culturais, utilizando o conceito de arquivos e testemunhos do pobre, do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg visando capturar traços e indícios na obra poética, se valendo de conceitos formulados pelos teóricos Silviano Santiago, Roland Barthes, Jacques Derrida, Giles Deleuze, Félix Guattari, Foucault, dentre outros. Os traços melancólicos apresentados nos textos poéticos serão abordados a partir da psicanálise de orientação lacaniana. O que se vislumbra é a inserção da poesia de Sepol Jota, escrita de um subalternizado, na cena cultural de Alagoinhas, inclusive sua utilização em escolas.

Palavras-chave: Melancolia. Poesia. Subalternidade.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA ESCOLARIZADA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO

John Santos de Souza
Orientadora: Prof. Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: Esta pesquisa busca investigar a relação de ensino e aprendizagem de literatura no ensino médio a partir de um levantamento dos programas de Língua Portuguesa de escolas públicas e privadas (por amostragem) da cidade de Alagoinhas para analisar como está sendo

constituída a formação de leitores. Objetivando, em primeiro lugar, verificar em que sentido as metodologias apontadas, ainda que no interdito desses programas, se adequam aos novos cenários suscitados pelo avanço tecnológico, que, de forma direta ou mesmo indiretamente, podem servir de auxílio para estimular jovens e adolescentes para ação do ato da leitura literária escolarizada. Perquirir, em segundo lugar, os documentos adquiridos na escola pública e privada, buscando perceber as relações que se estabelecem entre tradição de ensino de literatura que vigora nas escolas brasileiras e relações de poder institucionalizado através das leis de Diretrizes e Bases da Educação, bem como da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A leitura literária escolarizada é o meio pelo qual estudantes têm contato não apenas com os principais autores da história do país (aqueles considerados canônicos), mas com a história da construção da própria ideia de identidade nacional nesses textos, logo, pensar e pesquisar sobre formação de leitores, que leitores estão sendo formados e para quem estão sendo formado pode ajudar professores da educação básica a refletir e mudar suas práticas de ensino. Em frente a isso, a metodologia empregada será bibliográfica, de cunho qualitativo. E, articulará tanto autores especificamente da área do letramento literário, seja Cruz (2012), Kleiman (2001) e outros, como da Crítica Cultural, Foucault (1987) e outros. Espera-se que através dessa pesquisa possa se produzir um projeto (ou uma ideia de projeto) que ajude professores tanto regentes como em formação a aplicar uma pedagogia propositiva e questionadora para ensino de literatura escolar.

Palavras-chave: Crítica Cultural. Literatura Escolarizada. Letramento Literário.

SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO NO MPBIXA

Jose Edielson Santos de Jesus

Orientador: Paulo Cesar Souza Garcia

Resumo: O estudo que busco investigar trata do movimento MPBixa, também conhecido como movimento transviado, MPBTrans e MPBeau, que surge como uma nova forma de se fazer a Música Popular Brasileira, constituído por artistas da comunidade LGBTQIA+ em diferentes gêneros musicais e que desconstrói concepções de corpos, gêneros e sexualidades. Em torno da investigação de base qualitativa, textos de autores que apresentam questionamentos sobre gêneros e sexualidades estão no corpus analítico do estudo, visando o desenvolvimento do trabalho que

busca fundamentos dos discursos que visam às identidades e subjetividades transvestigêneas e de gays afeminadas. Pretende-se, então, embasar questões a respeito de como a musicalidade entra no cenário discursivo ativista, considerando os corpos e as subjetividades. Artistas como Alice Guél, Jup do Bairro e Linn da Quebrada transgridem as relações binárias de forma a posicionarem criticamente a estrutura cultural logocêntrica. Portanto, estudar o campo artístico do MPBixa é uma forma de posicionar a si e aos sujeitos afetados pela linguagem possibilitando entender o que/como/onde essas artistas enunciam.

Palavras-chave: Linguagem. MPBixa. Subjetividades.

HOMESCHOOLING: VILÃO OU HERÓI? ANÁLISE JURÍDICA ACERCA DO ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL

Larah Carolina Cavalcante Lima Silva

Orientadora: Suely Messenger

Resumo: A educação formal é excessivamente valorizada no Brasil, por esse motivo, muitas são as discussões sobre a melhor forma de promover esse direito à sociedade. Uma delas é sobre a adoção do homeschooling. Nesse sentido, intenta-se verificar o impacto da adoção legal desse modelo educacional no Brasil. Para tanto, a pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa aliada à revisão bibliográfica de artigos e ensaios científicos, legislações e jurisprudências que tratam da educação domiciliar dentro e fora do país. As fontes de pesquisa advirão, preferencialmente, do Google Acadêmico, do Scielo e das plataformas governamentais. No catálogo da CAPES, foi possível verificar a existência 35 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado com enfoque no homeschooling, dentre as quais serão priorizadas as que tratem do aspecto jurisdicional do assunto. Através desta pesquisa, pretende-se verificar se há compatibilidade legal, social e cultural do ensino domiciliar na educação brasileira.

Palavras-chave: Homeschooling. Educação Domiciliar. Educação no Brasil.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DAS MULHERES NEGRAS DO CORPO DE ENFERMAGEM DA POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE EM ALAGOINHAS – BA.

Lívia Roberta de Lima Mançur
Orientador: Roberto Henrique Seidel

Resumo: O presente projeto Saúde da População Negra em tempos de Pandemia: Narrativas Autobiográficas das Mulheres Negras do Corpo de Enfermagem da Policlínica Regional de Saúde em Alagoinhas Bahia, o projeto nos convida a reflexão de que o contexto político, histórico, cultural é também literário imbricado em conexões que dialogam com temáticas relativas povo, raça, gênero e cor. Busca narrar em que medida e quais os impactos no modo de vida de mulheres negras do corpo de enfermagem a ausência do determinante social em saúde raça/cor nas análises epidemiológicas enunciados nas narrativas autobiográficas coletadas na Policlínica Regional de Saúde em Alagoinhas ressalta o mecanismo necropolítica do racismo como produtor de iniquidades em saúde no contexto da pandemia por coronavírus? A pesquisa é de base qualitativa com ênfase ao método (auto)biográfico, evidenciando as relações étnico-raciais e de gênero no contexto da pandemia e o processo de subjetivação da feminilidade em interface com a ausência do determinante raça cor. A proposta tem fundamentação teórica em estudos sobre Moore (2007), Ministério da Saúde (2017) e Moreira (2016).

Palavras-chave: ENFERMAGEM.PANDEMIA. SAÚDE.

TRANÇADO TUPINAMBÁ, MULHERES NEGRAS EMPODERAMENTO

Lucimêre de Souza Castro
Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: O presente projeto Trançado Tupinambá mulheres negras, empoderamento, numa “dita” comunidade de Porto de Sauipe, surge da estreita relação com a arte e meu eu pesquisadora, pesquisa será realizada na comunidade litorânea de Porto de Sauipe, Entre Rios Bahia. Busca evidenciar nas trajetórias de vidas das artesãs associados ao contexto sociocultural da localidade, as políticas culturais do letramento das mulheres negras que cresceram entre os rios e mangues, investigar os letramentos presentes na associação de mulheres artesãs. A pesquisa é de

base qualitativa com ênfase ao método (auto)biográfico, primando a cultural do artesanato de palha como um elemento impulsionador do empoderamento feminino. A proposta tem fundamentação teórica em estudos sobre letramento em Oliveira (2011), Barbosa (2004), Kleiman (2001), Fanon (2008), Silva (2018)

Palavras-chave: Artesã. Empoderamento. Letramento.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL RELATOS, IMPACTOS E CONSTRUÇÕES.

Mariana Argolo Barreto

Orientadora: Áurea da Silva Pereira.

Resumo: Trata-se da imagem de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é traçar bases teóricas e metodológicas, que resultará em uma dissertação de mestrado. Desse modo, pretende-se investigar o papel da Residência Pedagógica na formação inicial, crítico-emancipadora, não-hegemônica de professores. Portanto, é uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que intenciona se debruçar sobre documentos e literaturas que contextualizem o Programa de Residência Pedagógica, destacando sua origem, história, objetivos, bases legais, bem como lacunas e ausências. O corpus se constituirá da amostra de dez relatórios de estágio de residentes dos últimos projetos de Residência Pedagógica (2018-2020/2020-2022) da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; além disso, realizar-se-á entrevistas com os autores dos relatórios e com professores responsáveis pelos referidos projetos, utilizando o método grupo focal. Têm-se como fundamentos teóricos os estudos de Deleuze e Guattari (1995-1997), a fim de problematizar as questões metodológicas no âmbito da Crítica Cultural. Destacando ainda teóricos, como Grignon (1995), Marchesi (2008), Perrenoud (2012) e Pimenta (2010), que trazem à cena discussões sobre formação de educadores. Espera-se responder às questões norteadoras de forma a contribuir para a construção de novos projetos de Residência Pedagógica na Universidade do Estado da Bahia, Campus II do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Palavras-chave: Curso de Letras. Formação docente inicial. Residência Pedagógica.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA SALA DE AULA: LETRAMENTO RACIAL E A FORMAÇÃO LEITORA

Tatiana Santos Costa

Orientadora: Maria Anória de J. Oliveira

Resumo: Trata-se de uma pesquisa em fase inicial sobre o letramento racial através da literatura infanto-juvenil (LINJU), pois a entendemos como um dos recursos favoráveis à afirmação identitária negra. Nosso objetivo, portanto, é compreender em qual aspecto a Linju pode contribuir com o letramento racial na educação infantil. Essa pesquisa se justifica a partir de uma demanda legal, a saber, a Lei 10.639/03 e demais marcos legais, através dos quais tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação brasileira. Com essa agenda, ressaltamos a necessidade de investirmos na formação docente, discente e em recursos didáticos, literários na área em questão. Ademais, compreendemos que a Linju atua como um instrumento fundamental para redimensionar a visão de nós mesmos e do universo circundante (OLIVEIRA, 2010). No que se refere às etapas, pretendemos efetivar a revisão bibliográfica na área, selecionar a instituição da educação básica para efetivar o estudo, pautar as trilhas metodológicas e teóricas, além de delimitar a comunidade implicada. Nesta, as crianças e, ainda, as obras literárias que serão objetos de atuação junto às crianças. Para a fundamentação teórica, recorreremos às fontes bibliográficas de autores tais quais: Ana Célia da Silva (2019), Eliane Debus (2017), Maria Anória de J. Oliveira (2010), Maria Nazaré de Mota Lima (2015), Nelly Novaes (2000). Das fontes documentais destacamos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2004), a Lei 10.639/2003, entre outras. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa contribua com o campo de estudo que abrange a educação para as relações étnico-raciais através do campo literário e os letramentos afins, visando o debate e a ampliação de recursos teóricos que possam subsidiar a formação docente e discente na área em foco.

Palavras-chave: Identidades. Lei 10. 639/ 03. Literatura infanto-juvenil. Relações étnico-raciais.

GRADUAÇÃO EM LETRAS

PORTUGUÊS

SIP I— PRIMEIRO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I. Docente do componente: Profa. Anaci Carneiro de Sant’Ana (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

“CARTAS PARA A MINHA MÃE”, DE TERESA CÁRDENAS: UMA IMERSÃO SOBRE A MEMÓRIA DE UMA INFÂNCIA NEGRA E DE SUA DIVERSIDADE DE IMAGINÁRIOS

Adolfo Pinto
Maria Aparecida De Jesus
Orientadora: Iramayre Reis

Resumo: O motivo pelo qual o tema foi escolhido surgiu a partir da imersão literária realizada no Colégio Estadual São Francisco, do componente curricular “O estético e o lúdico na literatura infanto-juvenil” do curso de Letras Vernáculas/UNEB, sob orientação da Professora Maria Anória e Tirocínio de Charlete Carvalho, para trabalhar a literatura infanto-juvenil sobre temas atuais, tais como, racismo, autoestima e aceitação de si. Observamos, a partir da dinâmica “roda de leitura espontânea”, que os alunos do 6º e 9º ano, em um primeiro momento, se retraíram, mas com o decorrer das apresentações, eles acabaram gostando da dinâmica, e considerando também que a PNDL trouxe o texto “Cartas Para Minha Mãe” para falar de temas sensíveis como este. Ao obra fala de várias questões sociais, tais como, racismo, preconceito e violência contra a mulher. Nosso intuito é discutir esses temas, que são ainda tão atuais, na obra escrita pela Cubana Teresa Cárdenas Angulo (Matanzas, 1970), uma escritora e ativista social, tendo como motivação para ser escritora sua indignação com a ausência de personagens negras e suas representatividades em livros infantis.

Palavras-chave: Imersão. Literatura infanto-juvenil. Representatividade negra.

LITERATURA INFANTOJUVENIL E A INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS

Bárbara Taiane S. Almeida
Raissa Vitória G. Batista
Orientadora: Anaci Carneiro de Santana
Orientadora: Maria Anória J. Oliveira

Resumo: A Literatura infantojuvenil, enquanto uma linguagem rica em significados, pode favorecer a ampliação de horizontes do leitor, além de impactar o seu modo de ver a si mesmo e ao universo circundante. É de grande relevância social, portanto, o acesso a obras que apresentem personagens em distintos papéis sociais, a fim de oportunizar a identificação com as diferenças nelas delimitadas. Pretende-se, nessa perspectiva, estudar o livro "Fred, o papa-formiga",

de Manica K. Musil, traduzido por Alexandre Cleaver (2020), com vistas a identificar como se representa o tema da inclusão social no referido livro. Esta pesquisa bibliográfica, qualitativa, tem como suporte teórico as seguintes fontes: “O que é leitura”, de Maria Helena (1974), “A Literatura Infantojuvenil na prática de licenciados em Letras Vernáculas na UNEB: Entre fios, tramas e tecituras”, de Arigésica Moura (2016), “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Adichie (2009) e a Literatura infantojuvenil ‘Nas águas’ da inclusão escolar: Navegar é preciso, de Daniela Corte Real (2009). Espera-se que este estudo, em fase inicial, contribua para redimensionar o nosso olhar através da obra literária delimitada e, também, das fontes teóricas que subsidiarão a interpretação, pois surge a necessidade de ressignificar as diferenças expressas nas produções literárias destinadas às crianças e aos jovens.

Palavras chaves: Literatura infantojuvenil. Personagem. Inclusão social.

A (RE) ESCRITA DE SI FEMININA A PARTIR DA MÚSICA “MARIA DA VILA MATILDE” DE ELZA SOARES

Maiza Pereira Prado Alves

Maria Eduarda de Amorim

Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: Como a violência contra a mulher tem aumentado bastante, urge a necessidade de fomentarmos cada vez mais os modos de combate a essa violência, de denúncia e de contenção de narrativas patriarcais que a justifiquem. A partir das aulas de Literatura e Autobiografia e de reflexões feitas a partir de experiências pessoais acerca da temática, decidimos trazê-la para o centro de nosso debate. Dessa forma, O presente estudo tem como objetivo promover uma breve reflexão sobre a reescrita de si feminina, em um contexto de violência contra a mulher, tomando como objeto de pesquisa a música “Maria de Vila Matilde”, de Elza Soares. Para tanto, refletiremos sobre a textualidade da música escolhida, o que ela aborda e propõe, assim como consideraremos a vivência de quem a interpreta, neste caso a cantora Elza Soares. Além disso, levaremos em conta os estudos feitos, sobre violência contra a mulher, bem como tematizando a autobiografia, a literatura e a apropriação da narrativa de si, através do diálogo com autoras, tais como, Hooks (2019), Evaristo (2020), Soares (1969), Anzaldúa (1980), Adichie (2019), entre outras. Com isso, esperamos não só disseminar esse debate importante, sobre a violência contra a mulher, mas, principalmente, refletirmos sobre caminhos possíveis para uma reescrita de si feminina, rejeitando essa narrativa patriarcal e apontando o texto artístico, nesse caso a música eleita, como um elemento importante neste movimento.

Palavras-chave: Reescrita de si feminina; violência contra a mulher/ relação abusiva; narrativas.

LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: O DELINEAR DAS ESCRIVIVÊNCIAS DISCENTES

Enos Batista dos Santos

Milena Neves Batista

Orientadora: Maria Anória de Jesus

Orientadora: Anaci Carneiro de Santana

Resumo: O presente trabalho parte das nossas escrevivências enquanto estudantes do curso de Letras da UNEB, com o objetivo de refletir acerca do papel da literatura para a formação de leitores. Para tanto, efetuamos a pesquisa bibliográfica, qualitativa, para subsidiar a escrita de si no campo literário. O objeto de estudos é a dissertação de mestrado de Arigésica Moura (2016), por se tratar de uma pesquisa que teve como foco a literatura destinada às crianças e aos jovens na formação de licenciandos do curso de Letras da UNEB, no campus de Euclides da Cunha. Nos interessa compreender, a partir da dissertação delimitada: 1) o que se entende por literatura infanto-juvenil?; 2) qual o papel da Litu para a formação de leitores?; 3) em qual aspecto a trajetória da pesquisadora delineada na dissertação dialoga com as nossas escrevivências discentes e demais fontes teóricas do campo literário, a exemplo de exemplo de Tzvetan Todorov (2012), Chimamanda Adichie (2017), Maria Anória de Jesus Oliveira (2014; 2022), entre outras? Está em pauta, no tecer desta produção, a leitura lúdica, debates e outras indagações. É possível arrematar, por fim, os impactos do assunto em foco, levando-se em conta o papel da literatura no campo educacional e social.

Palavras-chave: Literatura brasileira, leitores, crianças e jovens.

ENSINO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: A CONTRADIÇÃO E PRECARIZAÇÃO NO ENSINO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Wallace Felipe Oliveira Romano Junior
Amanda Lara Ribeiro Oliveira Santos
Orientador: Osmar Moreira dos Santos

Resumo: Trata-se de uma investigação inicial sobre o ensino de filosofia em escolas do Ensino Médio, buscando comparar aspectos do conteúdo programático desse ensino em nossas formações com nossos primeiros contatos com esses estudos filosóficos no primeiro semestre na universidade através da disciplina obrigatória Língua, Linguagens e Filosofia. A metodologia utilizada foi: a) buscar na internet artigos sobre ensino de filosofia e BNCC; b) analisar o currículo e programa da disciplina que cursamos no ensino médio; c) entrevistar nossos professores do Colégio, bem como, a nossos colegas; d) utilizar textos, anotações de aula, performances estudados e desenvolvidos na disciplina da universidade como primeiros pressupostos para nossa comparação. Os resultados iniciais são: a mecanização de procedimentos pedagógicos, além de ausência de estímulo ao pensamento crítico e criativo em nossa formação no Ensino Médio, mecanização essa tornada visível a partir da disciplina da universidade que, por princípio nos convida a pensar “o que é pensar” e mais do que isto: nos envolver a todos em oficinas do pensamento crítico e criativo tanto através da leitura e seminários sobre tradição filosófica ocidental, como fazendo de nossa própria experiência de vida cotidiana, e nossos diários filosóficos, leituras performáticas, entre outros procedimentos, um encontro produtivo e definitivo com a filosofia e sua potência de pensar o si, o saber e o poder, como condição para emergência do espírito livre, não alienado e condenado a reprodução mecânica de ideias estranhas à nossa experiência de vida. Concluimos que para o ensino do pensamento crítico, é necessária a inclusão de diferentes correntes filosóficas que não se limitem à visão eurocêntrica e que abranjam uma gama maior de saberes e formas de criar.

Palavras-chaves: Ensino. Precarização. Pensamento Crítico.

A (RE) ESCRITA FEMININA DA PRÓPRIA NARRATIVA PÓS RELACIONAMENTO ABUSIVO ATRAVÉS DA MÚSICA “MARIA DA VILA MATILDE” DE ELZA SOARES

Maiza Pereira Prado Alves e Maria Eduarda de Amorim
Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: Como a cobertura das mulheres sobre o escopo dos relacionamentos abusivos cresceu negativamente, o mesmo aconteceu com os trabalhos artísticos em torno do assunto. Devido à sua fácil disponibilidade e ao nosso apreço por eles, faremos deles o objeto de nosso estudo. A partir das aulas de literatura e autobiografia e das reflexões que fizemos, compartilhamos experiências semelhantes sobre o tema e as colocamos no centro de nossas reflexões, tomando como base principal a música de Elza Soares: Maria da vila Matilde. O presente estudo tem como objetivo oferecer observações aprofundadas sobre a letra da música selecionada, que foca em um relacionamento problemático e na superação vivida após tais acontecimentos, dialogando também com os laços estreitos entre a produção musical e o cenário real por meio de pesquisa qualitativa-bibliográfica. Baseia-se no aporte teórico das autoras: Hooks (2019), Evaristo (2020), Soares (1969). Espera-se com a análise, trazer a luz as possibilidades de reescrever a própria narrativa de vida depois de enfrentar uma relação de abuso, bem como engajar o público a pensar criticamente sobre a obra musical estudada, sua compositora e a importância de sua vivência na sociedade hodierna e na relevância de denúncia em casos semelhantes.

Palavras-chave: Relação abusiva. Reflexão. Denúncia.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL E RESSIGNIFICAÇÃO DAS DIFERENÇAS: OUTRAS HISTÓRIAS IMPORTAM

Marcela Borges de Mello
Paloma de Lima Santos
Orientadora: Anaci Carneiro de Santana
Orientadora: Maria Anória J. Oliveira

Resumo: A exclusão das diferenças resulta da discriminação de pessoas que não se enquadram ao padrão imposto pelos grupos hegemônicos brancos. Trata-se, portanto, de um problema que repercute na sala de aula e atravessa algumas obras literárias. Uma situação que assola, especialmente, a passagem de jovens adolescentes gordos e negros na educação básica, uma vez que se tornam alvo de comentários negativos sobre suas características físicas e étnicas. Ou seja,

estamos nos referindo, em específico, ao impacto da gordofobia e do racismo que são muito prejudiciais à vida dos estudantes. Com o propósito de contribuir com abordagens na área em foco (inclusão social), buscamos identificar produções literárias que favorecem a ressignificação de personagens negros e/ou gordos na literatura infantojuvenil. Questionamos, portanto, quais obras literárias contemporâneas infantojuvenis rasuram o racismo e/ou a gordofobia? Com tal intento, efetivamos a pesquisa bibliográfica, qualitativa, partindo dos seguintes estudos: Chimamanda Adichie (2017), Giselda Laporta (2016), Matthew A. Cherry (2020), Maria Aparecida Silva (2005), Maria Anória de Jesus Oliveira (2014), entre outras, para subsidiar o presente estudo. Esperamos, através das obras a serem estudadas, compreender em quais aspectos elas podem ampliar nosso olhar acerca das diferenças na área em questão, ao se configurar como um suporte para a atuação na sala de aula.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Gordofobia. Antirracismo. Inclusão social

SIP III — TERCEIRO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III. Docentes do componente. Anaci Carneiro de Sant'Ana (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC) E O LETRAMENTO ESCOLAR

Alice Gandy Nunes Santos

Orientadora: Ana Regina Silva Dias e

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Como discente do Curso de Letras Vernáculas da UNEB – Campus II – Alagoinhas, durante a aplicação das oficinas oferecidas a partir do Componente Imersão Pedagógica, com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Brazilino Viegas, observamos que o uso das tecnologias da informação (TIC) desponta o interesse dos(as) estudantes, por desviar ainda que minimamente, do cotidiano da sala de aula e dos métodos tradicionais. A partir desse viés, este trabalho consiste em uma pesquisa acerca do uso das TIC para auxiliar o processo de letramento na Educação Básica, tendo em conta não apenas seu potencial libertário e criativo, mas também as implicações socioculturais, políticas e os valores que acompanham estas tecnologias que não podem ser consideradas como ferramentas neutras. A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico se baseando em demais pesquisas sobre letramento (SOARES, 2009), (STREET, 2015), letramento digital (LISBOA, 2022), (COSTA e LIMA, 2016) e a necessidade do olhar crítico do(a) docente para uso das TIC (XAVIER, 2016). Diante disso, precisamos compreender o que é tecnologia e como a instituição escolar e os modos de ensinar sofrem mudanças ao longo do tempo (GALLEGO, 2016), pois é de suma importância que as tecnologias não sejam vistas como uma entidade independente e cabe a nós professores(as) mediar seus usos e relação com a realidade, sobretudo no que se refere ao processo de letramento na Escola Básica. (MENEZES e PRETTO, 2016). A pesquisa pretende apresentar como o uso das TIC pode tornar mais lúdico o processo de letramento escolar, não de modo a se apagar a atuação docente, mas sim enriquecê-la.

Palavras-chave: Letramento Digital, Tecnologias da Informação, Educação Básica.

REFLEXOS DA COVID-19: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS PELO SISTEMA EDUCACIONAL ALAGOINHENSE?

Álisson Ellian Reis Magalhães

Orientadora: Ana Regina Silva Dias e

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Sob o signo do medo, o sistema educacional brasileiro suspendeu suas atividades, instituindo um modelo remoto de ensino como medida preventiva frente ao desconhecido. Consequentemente, discentes e docentes terminaram afetados por essa e outras medidas abruptas, que acentuaram crises anteriores e escancararam desigualdades regionais. Diante disso, pretendemos, inicialmente, sistematizar neste trabalho os reflexos da COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem de estudantes do segundo grau, que possivelmente decorrem do submetimento ao isolamento social e das incertezas acompanhantes de tal panorama. Nesse intento, exploraremos os potenciais impactos da pandemia a partir de eventos observados durante oficinas ministradas na rede estadual de Alagoinhas, trazendo para cena um processo presenciado pelo pesquisador. Para tal, contaremos, teoricamente, com as pesquisas de Cruz (2021), Daolio (2007), Freire (1989), Pessoa (2022), Senhoras (2020), entre outras. Com este trabalho, portanto, esperamos aflorar debates a respeito da realidade do sistema educacional alagoinhense com o fim da COVID-19, salientando a necessidade de estudos mais aprofundados acerca das sequelas oriundas da pandemia, que certamente irromperam nos diferentes graus de escolaridade, sobretudo, no primeiro, no qual se assentam as bases sobre as quais se erguem os pilares do letramento escolar. Assim, poderemos delinear planos com o intuito de minimizar tais reflexos negativos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Impactos da pandemia. Sistema educacional alagoinhense.

O LETRAMENTO DE SI ENTRELAÇADO COM O UNIVERSO CIRCUNDANTE: UMA POTÊNCIA DE (AUTO)CONHECIMENTO

André Reis de Oliveira

Marcela Juliane Barbosa Santos

Orientadora: Ana Regina Silva Dias;

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Partindo do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, tomamos conhecimento do conceito de “leitura da palavra mundo” na construção subjetiva e crítica do educando. Ao rememoramos o nosso processo educacional, emergimos em lembranças de uma educação baseada na abordagem conteudista, que se preocupava em apenas "depositar" conteúdos e informações no "receptor". Certamente por consequência disso, muitos de nós, alunos, nos constituímos sem assegurarmos um grau de letramento crítico e desconhecendo a nossa própria potência enquanto seres pensantes autônomos. Aprendemos com Freire que a leitura vai além da decodificação das palavras, e que é necessário ler a partir do mundo e em correlação com o mundo, para compreender a dinâmica das estruturas sociais e culturais que moldam nossa realidade. Com esse artigo, buscamos realizar uma reflexão para compreender de que modo o processo educacional pode contribuir para a formação crítica do estudante, promovendo um encontro com sua dignidade, com seu “eu”, e com o que o compõe enquanto ser humano socialmente situado. Trata-se de um estudo bibliográfico que recorre a autores como Freire (2006), Dias (2021) e Maciel (2018). Compreendemos a importância de reflexões em torno do parâmetro instrumental e técnico no qual o ambiente escolar tem se estabelecido, ao prezar pela ausência da leitura em uma perspectiva subjetiva e socialmente contextualizada, sem problematizar a exclusão da formação crítica e autônoma dos estudantes para sua atuação na sociedade. Portanto, este artigo visa discorrer o letramento de si como uma ferramenta fundamental para a construção do ser humano enquanto sujeito social.

Palavra-Chave: Educação. Letramento de si. “Palavra mundo”.

O LETRAMENTO IDEOLÓGICO DE CAROLINA MARIA DE JESUS NA OBRA O QUARTO DE DESPEJO

Nicole Sá de Jesus

Fabiano Pereira Sá

Orientadora: Ana Regina da Silva Dias

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Neste artigo acadêmico, abordaremos a obra “O Quarto do Despejo”, de Carolina Maria de Jesus, escritora negra brasileira que se destacou por sua abordagem crítica de como conseguia sobreviver sendo catadora de lixo e metal em São Paulo e como a falta de dinheiro e de outro tipo de trabalho afetaram a sua vida. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar como a obra referida de Carolina, que mesmo sem conhecer a norma padrão da escrita, revela diversos letramentos, sobretudo o ideológico, fundamentou a construção de sua identidade como mulher negra e pode contribuir para o debate contemporâneo sobre os desafios e impasses enfrentados pelas mulheres negras brasileiras na atualidade. O método de pesquisa utilizado será a análise de trechos da obra da autora, relacionando-os a autores(as) que abordam o letramento em seus diversos aspectos, como Freire (1981), Cândido (1964), Street (1990) e Soares (1998). Esperamos que os resultados dessa pesquisa contribuam para a compreensão da relação entre letramento e a formação da identidade literária de Carolina Maria de Jesus e que possa ilustrar como sua obra pode ser utilizada como ferramenta para o debate e promoção desse tema. Além disso, esperamos que a pesquisa possa fornecer subsídios para a reflexão sobre as desigualdades sociais e raciais enfrentadas pelas mulheres negras brasileiras, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Letramento. Identidade. Desigualdade social e racial.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SEUS EFEITOS NAS ESCOLAS BÁSICAS

Douglas da Silva C.Santos

Orientadora: Ana Regina da Silva Dias

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Como estudante do Curso de Letras Vernáculas da UNEB - Campus II - Alagoinhas, verificamos a partir das discussões realizadas nos Componentes de Imersão Pedagógica, com o livro de Magda Soares Lin-

guagem e escola - Uma perspectiva social (1994), que a língua falada pela classe dominante é a eleita pela escola para ser ensinada em detrimento a língua falada pelas classes populares; ou seja, a escola é utilizada para oprimir as classes proletárias através do ensino da linguagem. Por isso questionamos: de que maneira a Escola Básica poderia desenvolver um ensino da linguagem mais inclusivo para o seu grande público? Nesse sentido, este estudo propõe-se investigar por meio de uma pesquisa bibliográfica a respeito dos efeitos do preconceito linguístico na vida escolar. Para isso, discutiremos o que é preconceito linguístico e suas raízes, com base nas teorias que explicam de que forma o ensino da linguagem contribui para a manutenção do fracasso escolar, tendo como pressuposto teórico os(as) seguintes autores(as): Magda Soares (1994), Gabriel Nascimento (2019), Marcos Bagno (1999). Como cremos que é responsabilidade das Universidades e principalmente do campo das Letras, pensar e estruturar maneiras de mudar este quadro que se faz presente desde a época da colonização, esperamos que este estudo contribua para isso.

Palavras-chave: Preconceito linguístico. Ensino da linguagem. Classe trabalhadora. Escola Básica.

“SEMPRE MENINAS, NUNCA MULHERES: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER MADURA NA LITERATURA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E NO SENSO COMUM.”:

Fernanda Ketele Da Silva Santos e
Orientadora: Ana Regina Da Silva Dias
Orientadora: Dulciene Anjos de Andrade e Silva

Resumo: Enquanto seres humanos, sempre estamos em busca de representatividade como uma forma de reafirmarmos a nossa identidade. Quando se trata das representatividades do feminino, vão existir inúmeras formas e lugares onde se pode encontrá-las, inclusive na literatura, principalmente na infanto-juvenil, como é o caso dos contos de fadas. Neles encontraremos como personagens, sempre meninas ou jovens adultas, enquanto as mulheres de fato adultas, as famosas mulheres maduras são apresentadas como vilãs, bruxas, invejosas e, caso elas sejam boas, não estão vivas, como é o caso das mães da maioria das princesas. Como um dia escreveu a Simone De Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher”. Assim, a exposição a essas representações na literatura é capaz de criar tantos estigmas e complexidades na autoima-

gem das leitoras que se faz necessário questionar: por qual motivo sempre meninas e nunca mulheres? Este estudo parte da constatação de que é preciso analisar o fenômeno dos estereótipos relacionados à imagem da mulher madura nessas narrativas e, para isso, se propõe a realizar uma pesquisa bibliográfica através da qual buscaremos compreender a construção social do conceito de mulher, a partir de obras como *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir (1949) para, em seguida, refletir sobre como são representadas as mulheres maduras nos contos de fadas e quais as consequências dessas representações no senso comum e na construção da identidade de gênero, tendo em vista os estigmas construídos em uma sociedade patriarcal que marcam negativamente a imagem física e psicológica da mulher madura. Espera-se que este artigo sirva de base para novas reflexões e mudanças nas formas de subjetividades femininas.

Palavras-chave: Mulher, Contos de fadas, Identidade

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Flávia Santos Barreto

Maria Luiza C. Barnabé

Orientadora: Ana Regina Silva Dias

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Durante nossas experiências como estudantes do Ensino Médio, constatamos que o ensino de literatura foi centrado na teoria, sem que nos possibilitasse a imersão no cânone literário, dificultando, assim, a nossa reflexão acerca dessas leituras. Segundo Candido (2011), a literatura é um direito humano, um bem incompreensível, devendo ser ofertada a todos(as) os(as) estudantes, sem exclusão. No entanto, como já dito por meio da nossa vivência escolar e durante as observações que fizemos nas imersões do segundo e terceiro semestres, esse direito não está sendo exercido, tanto por parte do(a) professor(a), ao apresentar esses textos de maneira mecanizada, quanto por parte dos(as) estudantes, ao não tomar posse dessas leituras. Logo, tal inquietação nos levou a refletir sobre o ensino da literatura e as práticas pedagógicas adotadas pelos(as) docentes. Para isso, apresentaremos uma discussão em torno do conceito de leitura e de letramento literário à luz de autores como Paulo Freire (1981), Magda Soares (2009) e Antonio Candido (2011). Em seguida, focaremos na proposta pedagógica do ensino de literatura defendida por Rildo Cosson,(2009). Assim, enquanto futuras professoras de Língua

Portuguesa e Literatura, poderemos construir uma didática realmente efetiva para o ensino da literatura no Ensino Médio.

Palavras-chave: Letramento Literário. Ensino Médio. Prática Pedagógica.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Luanner Manuela dos Santos da Silva

Orientadora: Ana Regina Silva Dias

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: O presente artigo visa analisar a importância da literatura para a formação do ser humano, buscando entender como ela pode ser eficaz inclusive para a formação crítica e cidadã dos estudantes da educação básica em situação de vulnerabilidade social, ao promover um espaço de suspensão com relação à sua vivência imediata e possibilitar a (re)criação de um vasto campo de significados. Cândido (2004), em suas dissertações, reflete sobre como o direito à literatura é basilar na formação do ser e como, a partir dessa formação, o indivíduo pode quebrar com as opressões que existem ao seu redor e vislumbrar novas perspectivas, abrindo-se para novos caminhos e para uma outra possibilidade de vida. A quebra das barreiras impostas socialmente se torna crucial ao indivíduo, que percebe na educação e na literatura uma forma de se sobrepor às adversidades. Nesse contexto, a pesquisa surge com a disposição de entender como a literatura é um poderoso instrumento para a ressignificação das narrativas do ser, sobretudo para aqueles estudantes supracitados. Recorrerá também a outros importantes teóricos como Freire (1967), Street (2014) e Soares (2011), que servirão de base para a construção das análises aqui abordadas. Por se tratar de um estudo em fase inicial, ainda não existem resultados e/ou conclusões, no entanto, espera-se contribuir com desenlaces no que tange ao entendimento da literatura como indispensável na formação de seres pensantes e ativamente participativos em sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Educação em contexto de vulnerabilidade. Sociedade.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR DISCENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria Cassiele dos Santos Borges

Robson Luiz dos Santos

Orientadora: Lidia Maria Menezes Pinho

Resumo: O presente trabalho disserta sobre os desafios enfrentados por discentes que têm o diagnóstico de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na sala de aula do Ensino Fundamental II. Haja vista que o aumento de diagnóstico dessa patologia e sua discussão em evidência pautando o contexto psicopedagógico tornou relevante a construção desta pesquisa, a fim de contribuir para o aumento do acervo de evidência científica visando o correto manejo de tal problemática. Diante disso, realizaremos uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório, recorrendo às plataformas geridas pela CAPES e à SciELO para coletar dados, com os termos: desafios; práticas pedagógicas; TDAH; e TDAH nas escolas. Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) em língua portuguesa, sendo revisões de literatura e pesquisas originais disponíveis na íntegra. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram artigos não relacionados ao tema pesquisado ou indisponíveis. Nesse sentido, através de uma filtragem de relevância com relação ao tema, terminamos com uma gama de 12 artigos para serem tratados e explorados. Com este trabalho, portanto, pretendemos fomentar debates acerca do TDAH e, a partir da problematização dos seus impactos nos discentes, alertar para a falta de diagnóstico e o desconhecimento do tema. Diante disso, discutiremos como esse transtorno afeta a vida dos estudantes diagnosticados e também daqueles que não o possuem, trazendo à baila como as escolas podem atender às possíveis necessidades dos discentes por meio de intervenções que facilitem a inclusão e a interação. Assim, apresentaremos metodologias e práticas pedagógicas aplicáveis em sala de aula visando a mitigação de tal problemática.

Palavras-chave: Desafios. Práticas pedagógicas. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

AS ESCRIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO: LETRAMENTO LITERÁRIO ANTIRRACISTA COMO ALTERNATIVA AO FRACASSO ESCOLAR

Camila Andrade Conceição

Etiene da Silva Araújo

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Orientadora: Ana Regina Silva Dias

Resumo: Este estudo aborda como as escritas de Conceição Evaristo possibilitam promover um letramento literário antirracista, como alternativa ao fracasso escolar. O termo escrita é importante para compreender que se trata de uma escrita que nasce da experiência, da vivência pessoal e socialmente implicada da autora, e das suas subjetividades. Escolhemos realizar essa pesquisa a partir de nossas inquietações, sobretudo por não nos sentirmos representadas pela educação tradicional eurocêntrica. Além disso, percebemos, durante as oficinas da Imersão Pedagógica realizadas com estudantes do Ensino Médio de Alagoinhas, o distanciamento desses discentes não apenas de mulheres negras representativas que tiveram protagonismo fundamental em nossa história, como também do domínio crítico e eficiente da escrita e da leitura. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é discutir a importância da literatura de Conceição Evaristo no ambiente escolar enquanto produção representativa da mulher negra e refletir sobre suas contribuições para o letramento dos estudantes. Para isso, iremos identificar teorias sobre linguagem e fracasso escolar, promover uma reflexão sobre o letramento de Conceição Evaristo como ação contra-hegemônica e compreender como suas escritas podem subsidiar uma educação libertadora. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza como aporte teórico os seguintes autores: Soares (2021), Campos (2022), Freire (1989), Cândido (2011), Street (2014), Silva (2022), Silva, Oliveira e Fiorotti (2019), Silva e Dias (2019). Com esse trabalho, buscamos contribuir com os estudos e proposições que visam desconstruir a hegemonia do eurocentrismo ainda recorrente na educação básica, que segrega e afasta os jovens das classes populares do ambiente escolar.

Palavras-chave: Escritas de Conceição Evaristo. Fracasso escolar. Letramento literário antirracista.

A ESCOLA E OS LETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO

Vitória Araújo de Jesus
Orientadora Ana Regina da Silva Dias

Resumo: O que me impulsionou a realizar este estudo foi lembrar o meu Ensino Médio e perceber que meus colegas tinham muita dificuldade com leitura, interpretação de texto e escrita. Atualmente, realizo uma oficina de redação na escola pública onde estudei e, por meio dos textos dos(as) estudantes, percebo que eles também possuem sérios entraves que refletem uma carência de letramento linguístico, mesmo estando próximos de concluir essa etapa escolar – e isso também ficou evidente nas oficinas de Imersão Pedagógica realizadas neste semestre com estudantes do ensino médio de outra escola pública de Alagoas. Foi nos componentes curriculares da Imersão Pedagógica, que, ao realizar a leitura do texto “Letramento: um tema em três gêneros” (SOARES, 1998), formulei a seguinte pergunta: por que os estudantes, ao chegarem no ensino médio, embora alfabetizados, não apresentam um nível de letramento correspondente aos doze anos de escolaridade básica? A leitura de “Linguagem e escola: uma perspectiva social”, da mesma autora (SOARES, 1997), me possibilitou refletir sobre o papel social da escola no ensino da linguagem e as consequências da lacuna desse letramento nos estudantes das classes populares. Este artigo busca articular as minhas primeiras incursões teóricas sobre o tema em questão, tendo como objetivo discutir as causas e consequências da falta de letramento linguístico nos estudantes e refletir sobre a importância de a escola promover os diversos letramentos para que o ensino de Língua Portuguesa possa cumprir o seu papel político na formação dos estudantes *para o exercício da sua cidadania*.

Palavras-chave: Letramentos. Papel social e político da escola. Ensino médio

SIP IV — QUARTO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV. Docente do componente: Anaci Carneiro de Sant'Ana (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

TEORIA DOS TRÊS IS: FERRAMENTA DE RECEPÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DOS TEXTOS NA ESCOLA BÁSICA.

Andressa Kailane Silva Santos
Orientador: Márcio S. da Conceição

Resumo: O ensino da literatura tem recebido diversas contribuições do ponto de vista metodológico nos últimos anos, a partir dos estudos da teoria da recepção, que coloca o sujeito leitor e sua subjetividade no centro da experiência literária. O presente artigo tem por objetivo refletir acerca das ações comunicativas para o ensino da literatura, também conhecida como Teoria dos três Is, a saber: Introspecção, Imagem-Visiva e Interlocação, baseados na obra de Cruz (2012). Sendo assim, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, construída a partir de reflexões realizadas com estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Alagoinhas, diante da obra de Carolina Maria de Jesus, Quarto de despejo (1960), transversalizando discussões com autoras como Djamilia Ribeiro com seu livro Lugar de fala (2019) e o posicionamento de Conceição Evaristo acerca do Feminismo Negro. Mediante a experiência promovida, pode-se constatar a necessidade de um olhar mais atento quando direcionado à escola básica, pensando sobretudo nas práticas metodológicas que possam contribuir de forma positiva e inovadora para que assim haja uma aproximação maior entre o texto literário e a vivência dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino literário. Teoria dos três I. Feminismo Negro.

A RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DA LEITURA SUBJETIVA

Larissa Conceição dos Santos
Lucas Basílio Macedo Barbosa
Orientador: Márcio S. da Conceição.

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, realizamos uma análise acerca do ensino da literatura na educação básica, trazendo à questão o ensino mecanizado do texto literário e seu impacto que pode gerar o distanciamento da literatura pelo educando. Temos como objetivo investigar a recepção literária, a leitura e seus aspectos subjetivos. Para tanto, tem-se como objetivo principal reforçar os diversos meios de literatura existentes. Enfatizar que a literatura – se trabalhada de forma consciente – é um meio de auxiliar no processo de desconstrução dos preconceitos enraiza-

dos na sociedade tendo como objeto de pesquisa a Literatura Negra de Carolina Maria de Jesus e a subjetividade cultural que cerca os estudantes. Trabalho apresentado em uma escola do ensino médio, por meio do componente Imersão Literária, do curso de letras, língua portuguesa e literaturas, do DLLARTES II. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com um desenho de caráter bibliográfico. O referencial teórico respalda-se nas obras "Leitura Literária na Escola" (2012) de Maria de Fátima Berenice da Cruz, "Leitura Subjetiva de Literatura e Leitura Literária" (2021) de Francisco Neto Pereira Pinto, "O Direito à Literatura" (1988) de Antonio Candido e "Quarto de Despejo" (1960) de Carolina Maria de Jesus. O resultado esperado é trazer à baila a importância da literatura ser trabalhada na educação básica de modo que se aproxime da realidade e das perspectivas do educando, uma vez que o texto literário é um dos recursos para a formação e construção da identidade dos educandos.

Palavras-chave: Literatura e recepção. Imersão literária. Subjetividade.

ÉTICA E MORAL CONFUCIONISTA NA CULTURA CHINESA: UMA OPOSIÇÃO À VISÃO EUROCÊNTRICA

Ana Júlia Silva Dantas

Nestor da Conceição Santana Junior

Orientador: Roberto Henrique Seidel

Resumo: A doutrina confucionista, criada a partir dos manuscritos e pensamentos de Kung-Fu Tzu — conhecido no Ocidente como Confúcio —, está presente na China como norma de comportamento à sociedade durante mais de dois mil anos. A nossa inquietação veio com o objetivo de levar à comunidade uma concepção que rompa com o estigma criado pela visão eurocêntrica oriunda da colonização do pensamento. A fim de definir a forma deste objetivo, utiliza-se a leitura e interlocução com manuscritos dos discípulos do mestre e teóricos baseados em diálogos decoloniais, criados na América Latina. Dentre estes, destacam-se o Sábio Supremo Confúcio; neto e discípulo do mestre Zisi; sociólogo peruano Quijano (2002); filósofo argentino Dussel (1994). Ao final destas múltiplas leituras e interlocuções encontramos tradições antigas que pensam a cultivação de valores e virtudes, uma conduta voltada ao desenvolvimento do indivíduo e da harmonia social, um modelo de gestão pública vigente até os dias de hoje e uma filosofia que tem como principal objetivo a apreciação da vida e do momento presente. Rompe-se assim as hierarquias impostas pelo pensamento eurocêntrico que tende a rebaixar a

cultura asiática a um nível de imaturidade; o que foi refutado ao evidenciar uma doutrina filosófica milenar que atravessou a China desde antes da formação de leis gerais ou autoridades de reconhecimento até o estabelecimento da República Popular da China.

Palavras-chave: Confucionismo. Decolonialidade. Eurocentrismo.

UM OLHAR DECOLONIAL: CAROLINA MARIA DE JESUS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA E A IMERSÃO CRÍTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Mateus Souza Santos

Orientador: Paulo César García

Resumo: Neste trabalho, intitulado Um olhar decolonial: Carolina Maria de Jesus, Relatos de experiência e a imersão crítica no ambiente escolar, aborda-se a colonialidade e decolonialidade do cânone literário, a representatividade da mulher negra na literatura e a relevância dessa discussão na formação do leitor contemporâneo. Para tanto, formula-se a seguinte situação problema: em que medida as vivências literárias ministradas pelos componentes da Imersão Literária do Curso de Letras Língua Portuguesa do DLLARTES - Alagoinhas campus II, contribuíram para a valorização dos saberes e linguagens dos/as estudantes, das identidades dos sujeitos pertencentes às classes populares? Posto isso, o objetivo geral do artigo é refletir sobre as práticas pedagógicas das vivências literárias do cânone contemporâneo, a partir do significado de favela de Carolina Maria de Jesus. Além disso, investigar os saberes e linguagens dos/as estudantes, como manifestam a si considerando as relações de classe, raça e gêneros. Como objetivos específicos, destacam-se: analisar como os discentes recebem o texto literário; explicar como práticas pedagógicas que buscam a desconstrução de discursos canônicos são significativos para práticas de conhecimentos mais livres e que corroboram na superação das discriminações contra os sujeitos dissidentes; e contribuir para um ensino emancipatório através da reflexão sobre o conceito de reexistência. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que a partir de leituras dos autores(as) como Carolina Maria (1960), Evaristo (2011), Delcastagnè (2012), bem como da produção das vivências literárias ministradas, foi possível compreender a relevância da literatura para a construção da formação de leitores críticos. O resultado esperado desse trabalho é promover uma reflexão sobre os textos literários e sua potência como instrumento de decolonização do pensamento.

Palavras-chave: Decolonialidade. Literatura. Pedagogia emancipatória.

ACADEMIA E SOCIEDADE: DIALOGAR É PRECISO

Sadjan Helena Santos¹

Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: Esta pesquisa pretende refletir a respeito do distanciamento entre o espaço acadêmico e a comunidade, embora reconhecendo projetos que envidam ações entre universidades, sujeitos e seus territórios. Universidade e comunidade constituem locais sociais, de conhecimentos plurais, sendo que as ações de ensino e pesquisas científicas existem, por princípio, para servir à sociedade. O distanciamento assinalado tem sido uma questão inquietante nos meios acadêmico: Como compreender essa problemática e quais ações seriam benéficas a um maior diálogo? A partir do conceito ontológico de comunidade, a pesquisa pretende se constituir comparando a ideia central do termo com o espaço prático deste, instrumentalizando uma experiência: a vivência acadêmica no processo de Imersão Literária com estudantes do ensino básico no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães (Modelo) em Alagoinhas realizada no semestre 2023.1 por esta pesquisadora, enquanto estudante do Curso de Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia (Campus II), buscando aproximar o aprendizado acadêmico do espaço escolar. Na experiência vivenciada, utilizou-se trechos de romances da escritora Carolina Maria de Jesus e a teoria de Lélia Gonzalez a respeito de uma linguagem negra. O trabalho se constrói a partir de análise da experiência, fundamentada em metodologia de estudo qualitativo e bibliográfico, destacando percepção crítica sobre língua e diversidade, leitura e escrita, mas, principalmente, como lugar performatizado a comportar linguagens identitárias múltiplas. Nesse sentido, espera-se apresentar uma trilha literária, dentre tantos caminhos talvez possíveis, para a diminuição das lacunas anteriormente citadas. Para tanto, dentre outras contribuições importantes, destaca-se: GONZALEZ (1984), HALL (2009) e SANTIAGO (2012).

Palavras-chave: Comunidade. Academia. Pluralidade.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DA IMERSÃO LITERÁRIA

Tainá Santos de Almeida

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: O presente trabalho trata da execução da atividade intitulada como “Vivência Literária” resultado do componente interdisciplinar curricular Imersão Literária, junto aos componentes: Cânones da Literatura Brasileira, Literatura e Recepção, e Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea do curso de Letras Português e Literaturas do Dellartes da UNEB/Campus II. A imersão tem um lugar institucional normativo e de impacto social, na aprendizagem onde são criadas atividades pedagógicas e didáticas que possibilitem uma troca entre os licenciandos de Letras Português e Literaturas e estudantes do ensino médio de escola pública, com o intuito de experienciar a sala de aula. A obra trabalhada na atividade foi Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus (1977), que traz uma escrita numa perspectiva decolonizada/descentralizando a experiência de si, e do outro. A pesquisa de natureza qualitativa, a partir do método autoetnográfico, ajudou a entender como as pessoas interagem com o mundo visual e criam significado por meio da imagem (PINK: 2009), também auxiliou no envolvimento dos pesquisadores em relacionamentos autênticos com os participantes e contribuiu para entender a experiência pessoal e social de outras pessoas (DENZIN:2000). As etapas da pesquisa e da escrita na atividade tiveram o intuito de trazer reflexões após vivência em “chão de escola” pelos graduandos. A ação foi desenvolvida em dois encontros, nos quais se debateu temas da atualidade. Notou-se a atemporalidade da obra, além da percepção de variados desafios no ensino e aprendizagem na sala de aula que envolve não apenas educandos, mas também educadores.

Palavras-chave: Autoetnografia. Educação. Literatura.

SIP VI — SEXTO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI — Revisão e levantamento bibliográfico da temática com objeto de pesquisa, com vistas ao T.C.C.

DO MODERNO AO PÓS-MODERNO: AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Ana Gracia Lima Mendes¹

Orientador: Marcos Bispo dos Santos

Resumo: A produção textual é uma prática de linguagem que consiste na expressão de ideias através da escrita. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere-se como um dos eixos que compõem a estrutura da disciplina de Língua Portuguesa, juntamente com a análise linguística/semiótica, leitura e oralidade. Tendo em vista que esse é o eixo mais relacionado às situações nas quais os discentes aparecem como agentes ativos. No contexto da sala de aula, compreende-se que os textos produzidos propiciam o entendimento de identidade social e cultural dos agentes que os realizam. Levando em conta que essas questões são amplamente discutidas dentro das teorias pós-modernas, a produção textual se torna uma das chaves para a compreensão do sujeito pós-moderno e de como o novo contexto tem influenciado o meio escolar e seus atores. Dito isso, o presente trabalho busca desenvolver o estado da arte dessas teorias, articulando a transição do modernismo ao pós-modernismo, observando as questões e discussões teóricas geradas e considerando como essa transição afetou a cultura e, conseqüentemente, a educação. Espera-se com essa pesquisa contribuir para o ensino de produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras chaves: BNCC. Escrita literária. Pós-modernismo.

VARIAÇÃO E MUDANÇA DAS LÍNGUAS-GERAIS DE BASE TUPI: RECONFIGURAÇÕES LINGUÍSTICAS E IDENTITÁRIAS NO INTERIOR DE PROCESSOS HISTÓRICOS

Caíque Marlon Santos Nascimento

Orientador: Ricardo Tupiniquim Ramos

Resumo: O termo língua-geral designa uma língua usada por falantes nativos de diversas línguas para contatos culturais variados (comércio, intercâmbio artístico, dominação (geo)política). Na Modernidade, passou a se referir àquelas assim usadas por povos invadidos e colonizados por potências europeias, como o tupinambá, brasílico ou tupi-antigo, usado, então, no litoral do território correspondente, grosso modo, ao Brasil atual (RAMOS, 1999). Aprendidas e descritas em gramáticas pelos inva-

sores, elas terminaram a serviço da empresa colonial, como meio de aculturação de povos nativos, alguns dos quais nem mesmo as conheciam, tendo acelerados, daí em diante, processos de variação e mudança comuns a qualquer língua (LAVAREDA, 2021). Língua do grupo III da família Tupi-guarani, do tronco Tupi, o brasílico teve sua história marcada por decisões da metrópole portuguesa. Submetido a uma fronteira política, desenvolveu dialetos diferenciados, duas novas línguas, gerais: no Estado do Brasil, a paulista (LGP) e, no Estado do Maranhão e Grão-Pará, a amazônica (LGA), variedades regionais características da fase histórica do Tupi-médio ou brasiliano. Com a extinção da LGP, inaugurou-se, para a remanescente LGA, a etapa histórica do Tupi-moderno ou Nheengatu (RAMOS, 2008), falado pelos promotores da Cabanagem (1835-1840) – revolta popular do período regencial, fortemente reprimida pelo Império brasileiro (CHIAVENATO, 1984, 1988, 1989; MOREIRA, 2012; REIS, 2012; RODRIGUES, 2009). Embora não haja (ou esteja indisponível) documentação escrita nessa língua nesse período, obra um pouco posterior, a “Poranduba Amazonense”, em sua segunda edição, traz apenas um “Vocabulário Indígena Comparado” (RODRIGUES 1892 [1887]), com 843 itens em brasílico, LGP, LGA e guarani, além de variantes esporádicas nessas línguas, consistindo corpus ainda inexplorado pela academia, motivo de sua eleição como objeto da pesquisa ora em desenvolvimento, que pretende estudar, mediante a aplicação do método histórico-comparativo, as mudanças fonético-fonológicas e, eventualmente, semânticas, nele registradas e tentar interpretá-las, se possível, à luz das vicissitudes históricas dos usuários dessa(s) língua(s) – adstratos permanentes do chamado “português” brasileiro – , cujos descendentes ainda a utilizam como L1 e como língua de contato, na fala e na escrita, inclusive literária, chegando a ser cooficial com a língua oficial do país em alguns municípios amazonenses.

Palavras-chave: Línguas-gerais de base tupi. História externa. Mudanças fonético-fonológicas. Mudanças semânticas.

NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS DO MIGUEL VELHO/ALAGOINHAS: UMA ANÁLISE DOS ATOS DE RESISTÊNCIA E (RE) EXISTÊNCIA

Dagmar da Paixão de Lima Souza
Orientadora: Carla Patrícia B. de *Santana*

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, propõe-se coletar e analisar narrativas de mulheres negras, moradoras do bairro Miguel Velho, no municí-

pio de Alagoinhas (BA), especificamente aquelas que trabalham como empregadas domésticas. Para realizar o trabalho, serão coletados relatos que evidenciem atos de resistência dessas mulheres ao sistema racista e sexista vigente na sociedade brasileira. A temática faz-se pertinente, pois nos dias de hoje continuam sendo encontrados resquícios de um passado eurocêntrico, racista e escravagista, incluídos em discursos que oprimem e mantêm as pessoas negras, principalmente as mulheres, em posições de inferioridade e apagamento perante pessoas brancas. A pesquisa está sendo realizada por meio da abordagem qualitativa e do método exploratório através da escuta das falas de 15 mulheres, a princípio, em sua maioria pretas, de diferentes faixas etárias, moradoras do mesmo bairro. Algumas escutas e leituras já foram realizadas, ainda informalmente. Neste semestre, foram consultadas as seguintes fontes para respaldar as análises iniciais: Lysyê Almeida (2019); Preta Rara (2019); os filmes, Que Horas Ela Volta (2015) e The Help – Histórias Cruzadas (2011). Serão adicionados posteriormente Cardoso (2019); Fanpage, Eu empregada Doméstica criada por Preta Rara (2016); Munanga (2019); Sandra Vasconcelos (2020); Cecy Melo (2021), Kaufmann (1975) e outras leituras para fomentação da pesquisa. Desse modo, entre os resultados esperados, encontra-se a compreensão de o motivo pelo qual esses corpos continuam sendo marcados por discriminações raciais.

Palavras-chave: Emancipação. Literatura. Mulher Negra. Narrativas de vida.

LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Emanuele da Silva Duarte

Orientadora: Ana Regina da Silva Dias

Resumo: Como estudante do Curso de Letras Vernáculas da UNEB - Campus II, verifiquei durante as observações dos Componentes Estágio I e II, que o ensino literário nas escolas básicas observadas se distancia da proposta estudada na Universidade. Por isso questiono: Como as práticas de leitura literária estão sendo aplicadas nos espaços escolares, levando em consideração a proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, Língua Portuguesa (PPPL)? Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar se os métodos de ensino da leitura literária utilizados pelos(as) estagiários(as) do respectivo curso estão de acordo com o PPPL. Para isso, apresentaremos inicialmente, uma discussão em torno da

metodologia do ensino literário estudada na Universidade. Em seguida, faremos uma exposição e reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Para estabelecer o diálogo entre teoria e prática nessa formação docente, utilizaremos três portfólios de graduandos(as) do referido curso. Assim, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, tendo como pressupostos teóricos Rildo Cosson (2006; 2019; 2020), Ângela Kleimam (2014), Maria Cruz (2020; 2021; 2022), Marisa Lajolo (2005; 2006; 2012), Antunes (2003), Dias (2021), Freire (1981), Larrosa (2007), e Zilberman e Silva (1990). Pretendemos com essa pesquisa, contribuir de modo significativo para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem da leitura literária na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Docente. Leitura Literária. Relação teoria prática.

ABORDAGENS SOBRE OS ENCONTROS VOCÁLICOS EM LIVROS DIDÁTICOS: QUESTIONANDO A FUNDAMENTAÇÃO NOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS

Erick Oliveira Silva

Orientadora: Cláudia Martins Moreira

Resumo: Nesta pesquisa, é proposta uma investigação de como são abordados, no livro didático, os encontros vocálicos: se pela via estritamente ortográfica, com apego extremo à escrita, ou se pela via da consciência fonológica - que é nossa habilidade metalinguística de organizar, através da nossa consciência, a divisão das palavras em unidades menores - as palavras em sílabas e as sílabas, por sua vez, em fonemas. Assim, o trabalho desenvolve-se a partir da seguinte análise: por meio dos livros didáticos, os alunos da Educação Básica são expostos a aprendizagem sobre os encontros consonantais - distinguir, por exemplo, entre hiatos e ditongos - apenas a partir da escrita, sob uma perspectiva normativista, ou essa aprendizagem se dá por meio da fala, utilizando a consciência fonológica? Para a realização do trabalho, será analisado um livro didático aprovado pelo PNLD e atualmente em uso pelas escolas públicas municipais de Alagoinhas, buscando assim compreender como se estrutura o ensino dessa área da ortografia nessa fase. Pretende-se, também, propor uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento da consciência fonológica no aprendizado infantil e de que modo a sua presença ou ausência podem impactar na compreensão de aspectos básicos da Gramática, tanto nessa fase, quanto em fases posteriores da escolaridade

dos estudantes. Como arcabouço teórico sobre a educação básica, o ensino de ortografia e a consciência fonológica, se recorre às obras de autores como Dionísio e Bezerra (2005), Bagno (2013), Bortoni-Ricardo e Machado (2013) e Nóbrega (2013), Moreira (2018; 2019) dentre outros. Com essa pesquisa, não se espera criar respostas ou receitas prontas, mas desenvolver um trabalho a ser ampliado, que se volte a apresentar teorias para o aprimoramento do ensino de consciência fonológica, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Palavras-chave: Encontro vocálicos. Ensino. Aquisição da escrita. Livro Didático.

ESCRITAS AMEFRICANAS: DIÁLOGOS COM ALINE FRANÇA

Fábio Gerônimo Santos de Souza
Orientador: Sílvio Roberto Oliveira

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, objetivamos analisar três romances de Aline França, escritora nascida em Teodoro Sampaio, na Bahia, cujo estilo dialoga com as narrativas fantásticas e de ficção científica, sob perspectiva afrocentradas: *Negão Dony*, *A Mulher de Aleduma*, *Os Estandartes*. Refletir-se-á, de um modo geral, sobre o imaginário literário da diáspora negra nas Américas, especificamente pensando as caracterizações das narrativas citadas em diálogo com outros imaginários presentes em obras de autores negros. Aline é precursora de um imaginário afrobrasileiro voltado às questões míticas entrelaçadas com ideias de futuro. No seu percurso, dialoga direta ou indiretamente com autores das Américas, a exemplo da norte-americana Ottavia Butler. A literatura de Aline França ratifica a “amefricanidade”, conceito de Lélia Gonzales. A Metodologia a ser aplicada é de carácter qualitativo e de cunho bibliográfico. Como método de apresentação dos romances, serão salientados seus fios narrativos, os aspectos textuais principais. A pesquisa, que se justifica pelos liames da memória, mito e ancestralidade negra, pretende desenvolver a leitura e fichamento dos romances, de textos teóricos e críticos, conseqüente seleção de comportamentos narrativos mais recorrente e posterior, cotejo com trechos de obras de autores negros do Brasil ou das Américas que expressam temas em similitude, procedendo a análise comparativa. Para fundamentar a leitura teórica dialogaremos com Paul Gilroy (2001), Lélia Gonzales (1984), Stuart Hall (2009), Leda Martins (1997), Achille Mbembe (2014), dentre outros. Esperamos com

este trabalho sublinhar a desconstrução do exótico nas obras e a importância de divulgar e fazer conhecer obras de Aline França

Palavras-chave: Aline França; Amefricanidade; Literatura negra.

PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: TRAJETÓRIAS E TRAVESSIAS

Jaminne de Souza Santos

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: Nesta pesquisa, propõe-se a realizar um estudo que tem como foco o protagonismo negro na literatura infanto-juvenil brasileira, contemporânea, com o objetivo de averiguar em quais aspectos as obras rasuram as visões eurocêntricas e racistas na área em questão. Afinal, em boa parte das histórias que se lê na infância foi possível constatar a predominância de tais vieses (OLIVEIRA, 2003; 2021). Nos interessa compreender, portanto, em qual aspecto a Literatura infanto-juvenil favorece a ressignificação das referidas personagens. Para tanto, será realizada a pesquisa bibliográfica de natureza interpretativa, partindo-se das fontes teóricas no campo da literatura, principalmente e em áreas afins. Algumas delas são: Ana Célia da Silva (1995; 2001); Maria Anória J. Oliveira (2003; 2014; 2022); Grada Kilomba (2019), entre outras/os. No que se refere à delimitação das obras/objetos de estudos, serão selecionados alguns livros a partir do acervo de uma escola pública na qual atuamos em Alagoinhas (BA). Uma vez mapeando os livros que apresentam protagonistas negros nas capas, selecionaremos as narrativas que serão objetos de estudos nesta pesquisa. Espera-se, por fim, refletir sobre eventuais hiatos ou lacunas em relação ao protagonismo negro na literatura infanto-juvenil, além de destacar os principais autores e os respectivos livros que rasuram o racismo e favorecem a ampliação de fontes dentro da abrangência da aludida Lei que, no corrente ano, 2023, completou duas décadas sem o cumprimento, a contento. Nossa pesquisa segue nessa direção propositiva e antirracista.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil brasileira. Protagonismo negro. Lei 10.639/2003. Narrativas.

A RETÓRICA NO COPYWRITING: COMO VENDER UM CURSO DE COPY

Leila Beatriz Almeida Santos

Orientador: André Luiz Gaspari Madureira

Resumo: Nesta pesquisa, pretendemos identificar o funcionamento da retórica, mais especificamente, de sua característica tríade – formada pelo ethos, pathos e logos –, em um copywriting que visa vender um curso de copy. Sabendo que as mídias digitais têm ganhado espaço na vida cotidiana, selecionamos o copy por ser um gênero textual muito presente nesses espaços. Além disso, percebemos a presença de elementos retóricos nele, tanto de forma prática, isto é, por meio do efeito persuasivo que influencia em nosso próprio consumo e uso das redes e mídias, como de forma teórica, ao ler e pesquisar mais sobre o copy e sua estrutura argumentativa. A partir disso, decidimos nos aprofundar nessa questão e trazer a discussão para a academia como forma de estimular uma reflexão sobre os conteúdos que chegam até nós e sobre os elementos persuasivos a que somos expostos. Para tanto, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa partindo do copy cuja função é vender um curso de produção textual. Selecionamos, dentro da plataforma do mentor e copywriter Marcelo Braggion, o curso Copy Experience, para, a partir disso e com base em nossas leituras e discussões, identificar como o ethos, o pathos e o logos se manifestam, tomando como base os pressupostos teóricos defendidos por Abreu (2021), Bly (2005), Reboul (2004), entre outros. Esperamos que essa discussão possa estimular uma reflexão linguística sobre o copywriting, enquanto campo de atuação capaz de impulsionar o processo argumentativo do marketing, inspirando pesquisas futuras nesta área de conhecimento.

Palavras-chave: Copywriting. Ethos, Pathos e Logos. Retórica.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM “MULAN” E “BELA BELA OU O CAVALEIRO AFORTUNADO”: UM ESTUDO COMPARATIVO

Lavinia Louise de Souza Praxedes

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Nesta pesquisa o objetivo principal é realizar um estudo comparativo da produção cinematográfica “Mulan”, de Tony Bancroft e Barry Cook (1998), e do conto “Bela Bela ou O Cavaleiro Afortunado”, da Baronesa D’Aulnoy (1698), duas obras de épocas, autorias e linguagens artísticas diferentes que apresentam, porém, algo em comum: a perspectiva

de uma personagem feminina que decide lutar vestida de homem para honrar sua família, quebrando totalmente o ideal feminino aclamado pela sociedade. O intuito é verificar em que medida a produção do século XVII, escrita pela autora do primeiro conto de fadas literário e cunhadora do termo “conto de fadas”, dialoga com a atual produção cinematográfica no que diz respeito ao enredo e à representação identitária da figura feminina. Para o seu desenvolvimento, será realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico que recorrerá a estudos teóricos realizados por Mereghe (2010), Martins (2015), Ventura (2019, 2022), Both; Chaves (2018), Ribeiro Filho (2021), Reis (2014), Coelho (1987), Zechlinski (2015), dentre outros(as). Espera-se contribuir com os estudos de gênero e dar visibilidade a uma das escritoras de contos de fadas que foram silenciadas na história, embora sua obra, como o conto em análise - possível fonte do enredo da produção cinematográfica da donzela-guerreira Mulan - já se anunciasse, em pleno século XVII, como precursora da atual tendência de romper com o ideal de fragilidade feminina típico das narrativas tradicionais, historicamente consagradas pelo discurso patriarcal.

Palavras-chave: Contos de fadas. Autoria feminina. Representação da mulher.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS ATRAVÉS DE GARDNER: UMA PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO EM SALA DE AULA E NOVO CONCEITO EM EDUCAÇÃO

Lisandra Jesus da Rosa
Orientadora: Áurea da Silva Pereira

Resumo: Nesta pesquisa, propõe-se explorar a teoria das inteligências múltiplas, sua forma de aplicação em sala de aula. Para tanto, faz-se o seguinte questionamento: Quais dispositivos pedagógicos das inteligências múltiplas a escola pode utilizar em sala de aula no processo de aprendizagem? Parte-se do princípio que para trabalhar os recursos pedagógicos de forma a contemplar as inteligências múltiplas a escola e os profissionais que atam na educação deverão estar capacitados para enfrentar as dificuldades, contribuindo assim para uma educação de qualidade, além disso, devem conhecer as teorias das inteligências múltiplas de Gardner. Assim sendo, é preciso saber lidar com as múltiplas inteligências, entender que em cada pessoa a inteligência se manifesta de forma diferente, resultando assim em uma multiplicidade de inteligências. A teoria das inteligências múltiplas busca provar que há formas

diferentes de aprender. Sabe-se que antes as pessoas eram medidas por QI, porém, uma pessoa pode ser muito boa em algo, mas em outra esfera não ter êxito, é uma dificuldade que pode ser driblada. Assim, o estudo pretende também entender como a teoria funciona, e como trabalhar em sala de aula, mostrar para os profissionais da educação e que há múltiplas formas de ensinar e de aprender. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, respaldando nos estudos de Gardner (1989), Stocco Smole (1999), Bock (2020), dentre outros(as).

Palavras-chaves: Inteligência múltipla. Mecanismos pedagógicos. Sala de aula.

O PRETUGUÊS COMO LÍNGUA/CORPO EM QUARTO DE DESPEJO

Larissa Rodrigues Conceição
Orientador :Silvio Roberto Oliveira

Resumo: Neste trabalho, será analisada a escrita de Carolina Maria de Jesus em Quarto de Despejo, Diário de uma Favelada, um romance fundamental para a literatura brasileira e que se torna, com razão, símbolo da produção literária negro feminina. Para essa análise, será utilizado o conceito de pretuguês, tal qual elaborado por Lélia Gonzales (1983), conceito basilar para se pensar falas e escritas de pessoas negras no Brasil, em cotejo com o conceito de Escrivência, de Conceição Evaristo (1996), e o conceito de oralitura, de Leda Martins (2003). A Reflexão sobre os conceitos funcionará como ferramenta para leitura da obra de Carolina Maria de Jesus e compreensão de sua linguagem. A escrita de Carolina Maria provoca e desafia parâmetros literários hegemônicos e até concepções sobre língua. Para desenvolver o trabalho haverá também outras contribuições: CALIARI (2017) , NASCIMENTO (2020), AZEREDO (2018), CARRASCOSA (2013), LOPES (2010.) Espera-se contribuir para a discussão contemporânea a respeito da escrita de Carolina Maria e consequentemente sobre as falas de mulheres negras escritoras.

Palavras-chaves: Escritura. Linguagem. Literatura. Mulher negra. Pretuguês.

A ORALIDADE COMO OBJETO DE ENSINO NO FUNDAMENTAL II A PARTIR DOS GÊNEROS ORAIS: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Maiara Andrade de Souza
Orientador: Ricardo Tupiniquim Ramos

Resumo: Posto que a oralidade é um dos elementos que faz parte da educação linguística na vida do estudante, o trabalho tem como objetivo analisar o livro didático *Tecendo Linguagens*, de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, do 9º ano do Ensino Fundamental II, considerando as páginas intituladas na trilha da oralidade, trocando ideias, e para começo de conversa, a fim de constatar como é o trabalho com a oralidade nesse documento. Para isso, a proposta é verificar se ele apresenta os gêneros orais e como são abordados no material, a fim de perceber se os livros suprem as necessidades dos estudantes para uma melhor prática oral na vida em sociedade. Partindo dessa problematização, tem-se os seguintes escopos teóricos: Marcuschi (1997, 2001, 2007), Bakhtin (1988,2011), Geraldi (1984) e Travaglia (1998) bem como os documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para que sirvam como base da análise do documento, verificando se ele está em concordância com as teorias propostas ou se há contradições na relação teoria e aplicação prática. Para tanto, adota-se uma abordagem documental, como também uma perspectiva bibliográfica na pesquisa, a fim de saber como é a abordagem do eixo da oralidade no livro da educação básica que está em uso atualmente. Os resultados esperados serão analisar os pormenores dos livros para que seja visto a presença dos gêneros orais de forma coerente com as bases teóricas estudadas, a fim de que os gêneros abordados tenham sido bem explorados no livro analisado.

Palavras-chave: Gêneros orais. Livro didático. Oralidade.

O PAPEL DA POESIA NA FORMAÇÃO DO(A) LEITOR(A)

Maria Ednalva Alves dos Reis
Orientadora: Iramayre Cássia Ribeiro Reis

Resumo: Neste trabalho de pesquisa, pretendemos destacar a importância das vivências poéticas para os(as) leitores(as) uma vez que a leitura é uma experiência plussignificativa e a escola se constitui num espaço privilegiado de veiculação dessas experiências. Nesse sentido, considerando que os(as) leitores(as) podem buscar leituras que tenham relação

ao seu contexto social e podem viajar nas leituras de poesias, este trabalho pretende discutir sobre a contribuição da leitura poética no processo de formação de leitores(as). A presente pesquisa é de caráter qualitativo, bibliográfico e com desenho etnometodológico. Qualitativa por ser realizada através de questionário, para assim poder entender o ponto de vista do aluno(a) na sala de aula a ser pesquisada, Bibliográfica por dialogar com alguns(mas) autores(as) que já trataram de forma direta ou indireta sobre o tema e com desenho entometodológico por ser uma pesquisa que discutirá acerca das impressões do(a) aluno(a) quanto às suas leituras de poesias e como se vêem dentro das leituras diante do seu meio em que vive e dos meios que o cercam e como faz uma relação com a poesia além de cada caminho percorrido e vivenciado de formas diferentes do mundo da poesia. Para a realização da pesquisa, a princípio, faremos um diálogo com sobre o tema mediado por Fanny Abramovich (1989), Maria de Fátima Berenice da Cruz (2012), Maria Lajolo (1995), Martins, Maria Helena (1982), Jorge Larossa (2007), Paul Zumthor (1993, 2007, 2010) Regina Zilberman (1998), Vitória Líbia Barreto de Faria (2004), dentre outros(as). Assim, esperamos que essa discussão nos faça pensar e perceber o quanto a literatura poética pode tocar profundo no emocional do(a) indivíduo(a), fazendo belas viagem de leituras, desde que o texto faça relação ao contexto histórico de suas vidas e essas leituras sejam realizadas no trabalho com a poesia na sala de aula juntamente com seu(a) professor(a).

Palavras-chave: Formação do(a) leitor(a). Poesia. Vivência poética.

REZAS ESCRITAS DA TRADIÇÃO FITOTERÁPICA POPULAR

Maria Soraia Bião Reis

Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliviera

Resumo: Nesta pesquisa, propõe-se analisar duas rezas do catolicismo popular, que enfatizam a importância dos alimentos e das práticas fitoterápicas: “Oração da Bênção da Casa” e “Oração pelo Alimento”. A análise servirá a uma reflexão sobre a tradição popular, ressaltando o diálogo com saberes ancestrais afro-brasileiros e indígenas sobre o corpo. Com base nesses saberes, as comunidades tradicionais reafirmam que “o seu alimento é o seu remédio e o seu remédio é o seu alimento”. Essa afirmação é dada como de Hipócrates, mas este reproduziu provérbio africano, provavelmente oriundo do templo de Imhotep, no Egito (REIS, 2019) e (MENEGHELLI, 2018). Desse modo, o objetivo do trabalho é en-

tender como, historicamente, o conhecimento popular, que tendo origem em três raízes de tradições populares que se comunicam (as ibéricas, as africanas e as indígenas), é utilizado em rezas da língua portuguesa. Pretende-se também indicar as interações entre esses saberes, a sua importância para a sociedade e a relação com outros tipos de práticas, relevando os textos escritos das rezas como traduções da pluralidade cultural. Para isso, serão selecionados, lidos e fichados textos teóricos sobre práticas do conhecimento popular (como, rezas, ofícios tradicionais, dentre outros) e textos que frisam a importância das tradições afro-brasileiras e indígenas para essa tradição. As contribuições de SILVA et alii (2017), COSTA & SANT'ANNA (2021), RAMOS & MONTEIRO (2019), ARAÚJO (2021), (CÁRDENAS, 1970), (VIVIANE CERQUEIRA, 2017) dentre outros, serão fundamentais. Desse modo, como resultado, espera-se traçar uma relação entre os saberes ancestrais sobre corpo e saúde e as suas traduções em textos populares tradicionais.

Palavras-chave: Ofícios tradicionais; Rezas; Tratamentos alternativos

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM ESCRITA E OS CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA APRENDIZAGEM ATÍPICA EFICIENTE

Michelle Santana de Freitas
Orientadora: Cláudia Martins Moreira

Resumo: Nesta pesquisa, buscamos analisar qual o impacto do trabalho desenvolvido pelo Colégio Municipal de Alagoinhas (CMA) sobre a comunidade diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista e quais as condições oferecidas por essa instituição para uma aprendizagem atípica eficiente. Nos últimos anos, a incidência do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista vem aumentando consideravelmente, e esses indivíduos logo integram o ambiente escolar; portanto, discutir sobre tal questão mostra-se como uma urgência. Com essa finalidade, a metodologia aqui utilizada é a qualitativa, priorizando a análise dos microprocessos, acompanhando, por um tempo limitado, a rotina pedagógica da escola municipal em questão. Para a discussão dos processos e microprocessos pedagógicos/linguísticos percorridos pelos estudantes autistas, serão realizadas sessões de acompanhamento periódico das aulas oferecidas a essas crianças (tanto as aulas regulares, quanto, caso haja, as aulas oferecidas especificamente às crianças neuroatípicas) visando concluir se o tipo de metodologia oferecida contribui para o avanço da criança na

aquisição da escrita. Para avaliar a evolução da criança, serão realizadas três avaliações da escrita, uma no início do ano, outra ao final do primeiro semestre, e a última ao final do segundo semestre. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, a pesquisa passará pelo crivo do conselho de ética da UNEB; para tal, buscará atender todos os critérios exigidos pelo comitê de ética da referida instituição. Os postulados teóricos que darão suporte às análises baseiam-se em: Avelar e Carvalho (2002), Pereira (2010), Nunes e Walter (2016), Brito, Mecca, Ribeiro e Seabra (2021), entre outros. Almejamos, com essa pesquisa, não somente expor a importância das relações sociais para o desenvolvimento de sujeitos neuroatípicos, mas também, evidenciar a linguagem escrita como um dos meios comunicativos para esses indivíduos. Para além disso, também pretendemos trazer uma reflexão acerca das condições necessárias para uma aprendizagem atípica de qualidade em instituições típicas de ensino, evocando uma forma mais apropriada de olhar para esses sujeitos, tanto pela comunidade docente quanto pela sociedade de modo geral. Objetivamos, a partir dos resultados encontrados, oferecer importante contribuição para a educação inclusiva na comunidade alagoanense, bem como fomentar um tratamento mais adequado ao ensino da escrita para estudantes neuroatípicos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Aquisição da escrita. Educação inclusiva.

RAPUNZEL (IRMÃOS GRIMM) E SALSITA (MADEMOISELLE DE LA FORCE): UM ESTUDO COMPARATIVO DA REPRESENTAÇÃO DO GÊNERO FEMININO EM CONTOS DE FADAS

Nathiele França Guimarães
Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivo fazer um estudo comparativo da representação do feminino nos contos “Rapunzel” (dos Irmãos Grimm) e “Salsita” (de Mademoiselle de La Force), duas versões do conto “A Donzela da Torre” que possuem autorias distintas quanto ao gênero. Ao analisar essas obras, buscaremos identificar as similaridades e diferenças notáveis em cada versão, principalmente no que diz respeito à representação do feminino, observando em que medida a diferença de gênero dos autores interfere ou não na forma em que os perfis do feminino são apresentados ao sujeito leitor. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos a Hall (2006), Martins (2015), Merege (2010), Tatar

(2004), Ventura (2019; 2022), Berndt (2021) e Zechlinski (2015), dentre outros teóricos dos estudos de Contos de Fadas, de Gênero e/ou de Cultura e Sociedade. A nossa intenção é verificar como a escrita feminina pode ou não corroborar com a superação ou manutenção dos ideais conservadores presentes em obras amplamente divulgadas e de autoria masculina, bem como conhecer e dar visibilidade a obras de escritoras que, a exemplo de Mademoiselle de La Force, embora tenham tido um importante papel na constituição e divulgação dos contos de fadas literários, foram alijadas da história, contribuindo, dessa forma, para os estudos de gênero.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Autoria Feminina versus Autoria Masculina. Representação do feminino.

FAKE NEWS E SALA DE AULA: UMA ANÁLISE SOBRE LETRAMENTO DIGITAL E PÓS-VERDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Renata Nascimento Almeida

Orientadora: Cláudia Martins Moreira

Resumo: As Fakes News são instrumentos de desinformação na sociedade atual, em decorrência das instâncias de poder instauradas na sociedade, que perpassam os espaços comunicativos no geral. Por conseguinte, é inegável que os jovens são bombardeados por elas nas redes sociais. Diante disso, compreende-se que a sala de aula é um espaço que reproduz o contexto social e político dos sujeitos, e que, do mesmo modo, tem o poder de desconstruir processos falaciosos e oferecer alternativas para reverter o letramento digital fundado em falácias sociais. Nessa direção é proposto este trabalho de pesquisa, que busca analisar como as fake News são (e podem ser) tratadas no espaço de sala de aula, sobretudo no ensino de língua portuguesa (LP), a partir da verificação da produção textual de alunos do ensino médio. O trabalho de pesquisa parte do pressuposto que toda produção textual reproduz as construções de significação que atravessam os sujeitos que as elaboram. Assim, a pesquisa se ampara no arcabouço teórico da Linguística Aplicada em conjunto com a Linguística Sistêmico Funcional de Halliday (2005), utilizando ainda autores como Moita Lopes (2002), Kleiman (2007), Rajapagolan (2003), Homi Bhabha (1998) dentre outros. Para análise das produções textuais dos estudantes, serão selecionados textos espontâneos que abordem temas socialmente polêmicos (temas que incidem em produção de fake news). Tomando os textos como documentos genuínos da prática pedagógica,

será feita uma análise documental utilizando como técnica o método da Análise de conteúdo (BARDIN, 1987), o qual tem sido amplamente utilizado por Moreira (2019), em estudos de linguística aplicada ao ensino de língua materna. Em virtude de o corpus ser composto por textos, construído por sujeitos anônimos, a pesquisa não necessitará passar pelo crivo do comitê de ética da UNEB.

Palavras-chave: Fake News. Linguística Aplicada. Letramento. Pós-verdade.

“EU SIMPLEMENTE GOSTO DE SER UMA VOZ”: A CANTORA SIA E A SUA SONORA IDENTIDADE

Thalisson Pereira dos Santos

Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliviera

Resumo: Nesta pesquisa, busca-se refletir sobre percepções a respeito de sujeito e identidade tendo como base a performance da compositora, cantora e roteirista australiana Sia Kate Isobelle Furler. Como objeto de análise, foi eleito o álbum musical intitulado “1000 forms of fear” para evidenciar aspectos da subjetividade e criatividade em canções, acentuar a voz como marca identitária pessoal, cotejando a expressividade vocal da cantora, suas performances em clipes, sublinhando imagens expressas em suas letras originais, com as respectivas traduções em português. A performance de Sia apresenta questões interessantes à contemporaneidade, na qual há uma ênfase na espetacularização e na emersão do indivíduo como um ídolo em seus próprios nichos virtuais ou na mídia em geral. Em sua postura artística, Sia optou por questionar a “sociedade do espetáculo” (Debord, Guy, 1967). A postura da referida cantora, que, ao contrário da maioria dos indivíduos hodiernos, opta pela discricção e não publicidade de seu corpo, divulgando apenas sua voz como forma de sedução, configura embates ideológicos, sistemáticos e consequentemente sociais. Para essas reflexões, utilizaremos contribuições de BRAZZA (2017), GODOY & MARCELINO (2017), DALAGO & VELHO (2015), GEMELI (2019), SANTANA & PAGLIONE (2021), dentre outros.

Palavras-chave: Expressão poética; Sujeito e Identidade; Performance artística.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALFABETIZAR LETRANDO

Vanessa Alves Santos
Orientadora Ana Regina da Silva Dias

Resumo: O nosso interesse por essa pesquisa surgiu após viver com meu irmão, uma experiência na pandemia, com a nossa mãe, que não sabia ler nem escrever, e, através do nosso estímulo, foi alfabetizada por nós, e hoje, frequenta a escola na EJA. Desenvolvemos esse trabalho a partir das leituras realizadas como estudante do Componente Prática Pedagógica I, ministrado pela docente Maria de Fátima e como participante do Programa RP, coordenado pela professora Áurea Pereira. Assim, pretendemos estudar como está acontecendo o processo educativo de minha mãe, a partir das questões: Está sendo considerada a realidade em que vivem? Esses(as) estudantes estão sendo apenas alfabetizados(as) ou também letrados(às)? Diante da realidade dos(as) educandos(as), os textos literários afro-brasileiros são discutidos? Desse modo, temos como objetivo geral estudar as bases pedagógicas e metodológicas da EJA, com foco nos conceitos de alfabetização e letramento(s). E como objetivos específicos, apresentar as bases pedagógicas e metodológicas da EJA a partir de autores como Freire e Soares; relacionar as bases pedagógicas da turma observada com foco nos conceitos de alfabetização e letramento(s); e elaborar uma proposta voltada à alfabetização de Jovens e Adultos. A pesquisa será de cunho qualitativo com coleta de dados através de observação e entrevista. Assim, recorreremos ao aporte teórico de Paulo Freire (1987; 1995; 1996), Magda Soares (1997; 2017), dentre outros(as). Propomos contribuir com este estudo para o ensino aprendizagem dessa faixa etária ao delimitar uma proposta voltada às práticas pedagógicas que devem estar presentes no trabalho do(a) professor(a) de Língua Portuguesa durante a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Letramento(s).

LITERATURA INFANTO- JUVENIL BRASILEIRA: PROTAGONISMO NEGROS NO CONTEXTO DA LEI 10.639/03

Vitória Silva de Santana
Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: O presente estudo resulta do interesse pessoal e profissional, pois vivemos no contexto da Lei 10.639/03 (2003/2023), uma das medi-

das leis que alterou a LDBN 9.394/03, ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica. Afinal, a sociedade brasileira é atravessada pelo racismo, o que nos desafia a termos mais cuidado e atenção quanto às fontes teóricas, didáticas e literárias que levamos para a sala de aula. Com essa preocupação, objetivamos compreender se as obras literárias infanto-juvenis de autoria negra publicadas na última década da 10.639/03 apresentam protagonistas negras em papéis distintos, rompendo-se com as visões racistas na área em foco. Delimitaremos as narrativas a partir do levantamento em sites de algumas editoras que priorizam o campo das relações étnico-raciais no mercado livresco (Mazza Edições, Nandyala, por exemplo). Em termos teóricos e metodológicos, realizando a pesquisa bibliográfica sobre as obras que serão analisadas e recorreremos ao campo literário e às áreas afins (educação, história etc). Das fontes teóricas, citamos: Fany Abramovic (1999), Ana Célia da Silva (1995); Maria Anória J. Oliveira (2003; 2014; 2022), Eliane Debus (2017; 2021), e outros/as. Esperamos, por fim, aprofundar e ampliar conhecimentos que podem contribuir para respaldar a atuação sobre essa abordagem.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Leitores. Crianças e Jovens.

